

BAIRRO DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Relatório Preliminar «Diagnóstico Social» do Bairro

Contributos para a Proposta relativa ao Plano de Intervenção para a  
Regeneração Urbana do Bairro dos Pescadores em Matosinhos

Relatório «Diagnóstico Social» do Bairro dos Pescadores em Matosinhos



Janeiro de 2009

## Contributos para a Proposta relativa ao Plano de Intervenção para a Regeneração Urbana do Bairro dos Pescadores em Matosinhos

### Relatório Preliminar «Diagnóstico Social» do Bairro de Pescadores

Carlos Ribeiro (coord.)

Eduarda Ferreira

Isabel Dias

Natacha Lopes

Paula Guerra

NOTA: As fotografias utilizadas na ilustração deste Relatório decorrem das incursões feitas ao Bairro em Novembro de 2008 por parte da equipe.



Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Dezembro de 2008

## ÍNDICE

1. Enquadramento	4
2. Procedimentos de investigação e orientações metodológicas	5
3. Uma perspectiva de análise dos processos de segregação e de desqualificação social e urbana: conceitos e posicionamentos	13
4. Eixos de caracterização do Bairro dos Pescadores	20
4.1. Desenho de um perfil da população do Bairro	21
4.2. Perfil das casas, do Bairro e das relações de sociabilidade	38
4.3. Uma leitura prévia das perspectivas das instituições face ao Bairro	46
5. Uma leitura de síntese: elementos de um diagnóstico estratégico	69
6. Recomendações e pistas para a intervenção	72

## Bibliografia

### *Sumário executivo*

1 - O processo de Diagnóstico Social do Bairro dos Pescadores de Matosinhos que se insere no Plano de Intervenção para a sua Regeneração Urbana decorreu entre Outubro de 2008 e Janeiro de 2009 tendo contado para a sua elaboração com o contributo do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e de vários outros especialistas de áreas como a Geografia, a Psicologia Social e a Arquitectura, dotando-o de uma multidisciplinaridade efectiva.

2 - A metodologia utilizada implicou um envolvimento directo das populações do Bairro e das instituições locais (para além do recurso às fontes convencionais de informação), estando agora criadas expectativas para um desenvolvimento do processo que fará apelo à continuidade da sua contribuição.

3 - O Bairro dos Pescadores de Matosinhos não se afigura como bairro problemático no sentido típico dos bairros sociais, estando, no entanto, presente uma realidade social complexa que exige uma intervenção com contornos específicos nos domínios do envelhecimento populacional, do desemprego e das acessibilidades (barreiras arquitectónicas).

4 - O Bairro dos Pescadores de Matosinhos surge como uma unidade identitária em processo de mutação verificando-se uma tensão entre as raízes socioprofissional da população e o actual perfil sociográfico que evidencia a ruptura do próprio concelho com o seu passado económico e social.

5 - Impõe-se que toda e qualquer actuação no sentido da requalificação urbanística do Bairro seja acompanhada por uma intervenção junto das populações que garanta a integração das diversas dinâmicas e que assegure o envolvimento dos diversos actores em todas as fases do processo.

6 - Admite-se que o diagnóstico se encontra em fase inicial sendo de prever que o seu aprofundamento venha a resultar - sob uma perspectiva de diagnóstico-processo, do lançamento de acções no terreno que irão proporcionar uma visão mais próxima da realidade e dos problemas, clarificando a sua fidedigna dimensão e amplitude. Para tal preconiza-se na fase seguinte do plano de intervenção, a constituição e a actuação de equipas multidisciplinares que operacionalizem a vertente urbanística do processo de requalificação e simultaneamente, a vertente social e de participação.

## 1. Enquadramento

O trabalho realizado inscreve-se num projecto de reabilitação do Bairro dos Pescadores - Matosinhos, lançado pela Câmara Municipal de Matosinhos, que contratou a “Carlos Coelho Consultores” para a elaboração do projecto urbanístico, arquitectónico e social - nesta vertente, contou com a colaboração do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O projecto tem por objectivos: **a reabilitação do espaço urbano, através de uma filosofia de abertura do Bairro à cidade, no sentido de uma melhor integração na malha urbana; a reconciliação com a traça arquitectónica original do Bairro; a melhoria da qualidade de vida da população residente; e a dinamização da vida comunitária.**

Assim, e no quadro do desenvolvimento dos Contributos para a Proposta relativa ao Plano de Intervenção para a Regeneração Urbana do Bairro dos Pescadores em Matosinhos, propomo-nos fazer uma abordagem plurifacetada nas vertentes social, económica e demográfica seguindo um quadro de princípios metodológicos globais a serem complementados com algumas abordagens de natureza peculiar por se tratar de domínios que apresentam várias especificidades, desde logo as que derivam do envolvimento directo das pessoas e das comunidades que se encontrarem no centro temático do processo de intervenção.

Nestes termos, em complemento aos levantamentos e inquéritos que serão recorrentes nas diversas áreas de actuação do Plano de Intervenção, serão ainda utilizadas outras modalidades de aproximação ao objecto de estudo que se traduzem na combinação de estratégias de análise extensivas e intensivas, um procedimento bastante adequado que conduz geralmente a bons resultados.

## **2. Procedimentos de investigação e orientações metodológicas**

O diagnóstico social do Bairro dos Pescadores - Matosinhos - foi elaborado com base em metodologias de tipo qualitativo e de tipo quantitativo, de modo a obter informação tão completa quanto possível no prazo estabelecido para a elaboração do trabalho.

A informação quantitativa revelou-se fundamental, desde o início da investigação, para permitir o exame extensivo do objecto de estudo. Considerámos importante conhecer toda a população residente no bairro e caracterizá-la do ponto de vista social, demográfico, familiar, económico, profissional. Procurámos também aferir as suas aspirações face à habitação.

Com estes objectivos gerais, realizámos um inquérito à população residente no bairro, que deveria ser aplicado em cada alojamento.

Para aprofundar a análise e recolher informação adicional, foi solicitado aos entrevistadores o preenchimento de um guião de observação, anexo a cada guião de inquérito. Pediu-se também àqueles colaboradores a entrega de um relatório individual sobre a experiência vivida, explicitamente subjectiva, com toda a informação qualitativa que pudessem transmitir.

O inquérito à população residente no Bairro dos Pescadores teve por alvo todo o universo, devendo ser efectuado um inquérito em cada alojamento, com questões sobre cada elemento do agregado doméstico.

O inquérito contém nove conjuntos de questões, designadamente: agregado doméstico; tipologia da residência actual; divisões da casa preferidas; tipologia do edifício e do alojamento; morada anterior de cada elemento do agregado doméstico e sua tipologia; primeira morada de cada elemento do agregado doméstico; relações de vizinhança; recurso a instituições; e aspirações.

A maioria das questões são fechadas, estando as possibilidades de resposta previstas antecipadamente, para permitir um registo fácil - algumas destas questões podiam ter resposta múltipla. O guião do inquérito contém também algumas questões abertas, de modo a proporcionar uma maior liberdade ao entrevistado e obter

informação mais rica qualitativamente. Finalmente, foram colocadas diversas questões semi-abertas, em que existia a opção «outra resposta, qual?».

As respostas ao inquérito foram tratadas com recurso ao programa informático SPSS (versão 15).

O inquérito foi administrado por via indirecta na residência dos entrevistados, por 19 entrevistadores, no dia 16 de Novembro de 2008, domingo, entre as 10h00 e as 17h00. A sessão de formação daqueles colaboradores teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 12 de Novembro de 2008. Compreendeu o trabalho a realizar, a metodologia e a aplicação do inquérito - o modo como deveriam informar os entrevistados da razão de ser da sua presença, identificando-se e explicando os objectivos do inquérito, a forma de colocar as questões e de ultrapassar resistências.

Foram obtidas respostas de 123 agregados domésticos (onde residem 440 pessoas) e foram observados 150 outros alojamentos (destes foi possível saber onde houve recusas, sendo certo que os alojamentos estão habitados, e onde não atenderam - nalguns casos foi explicada a ausência através de informantes privilegiados).

O guião de observação anexo ao inquérito permitiu registar a percepção dos entrevistadores relativamente a cada situação de inquérito vivida. Deste guião constam os seguintes itens: condições do local de administração do inquérito; receptividade e ambiente geral; expressões gestuais e linguísticas; questões/temas que suscitaram mais dúvidas e questionamentos; interferências / interrupções; outras observações.

Em geral, os entrevistadores registaram os endereços onde ninguém atendeu, onde foi recusada a resposta e onde não residia ninguém (segundo informações dos vizinhos), acrescentando informação sobre a ocupação do bairro.

Nos relatórios individuais de cada entrevistador, consta informação sobre as respostas aos inquéritos, por zonas; as recusas em responder ao inquérito; dados fornecidos por entrevistados que se revelaram informantes privilegiados (sobre as ausências de vizinhos); histórias de vida reveladas por alguns entrevistados; narração de casos, etc.

Reconhecendo a importância de todos os actores nos processos de mudança - técnicos, decisores, população directa ou indirectamente envolvida e parceiros de desenvolvimento social e local, considerámos imprescindível delinear todos os estudos e acções através de um espírito de cooperação e trabalho conjunto, de forma a aproximar os diversos protagonistas num processo de reflexão e partilha de conhecimento.

Assim, para além da população residente, solicitámos a colaboração de 12 instituições presentes no território nos seguintes termos: i) designação de um interlocutor da instituição para este processo, com representatividade institucional e interesse pelas questões sociais; ii) resposta a um pequeno inquérito por questionário que, além de ser enviado em anexo com uma carta de apresentação, foi ainda enviado por email ou fax, para maior facilidade e rapidez de resposta; iii) possibilidade de posteriormente virem a receber um entrevistador para, de forma directa e pessoal, adiantar mais informações sobre o processo e simultaneamente obter opiniões e propostas para o efeito, na expectativa de uma colaboração futura e de uma participação activa no projecto.

Recolhemos informação de 12 instituições presentes no território e que poderiam conhecer aquela em diversos domínios, designadamente:

Actividades económicas
Comportamentos desviantes
Demografia
Emprego
Institucionalização
Protecção social
Qualificações
Reclusão
Saúde
Segurança
Serviços proximidade
Violência doméstica

Deste inquérito constam questões sobre: identificação da instituição e dos interlocutores de uma futura colaboração; proximidade ao Bairro dos Pescadores em Matosinhos; parcerias e projectos; e cooperação futura. As questões são fechadas, abertas e semi-abertas.

Responderam a este inquérito as seguintes instituições:

ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos
Agrupamento Vertical Escolas de Matosinhos
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos
Conferência Mista de São Salvador de Matosinhos
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Matosinhos
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
Junta de Freguesia de Matosinhos
Polícia de Segurança Pública
Rancho Folclórico Infantil Vareirinhos de Matosinhos
Segurança Social - Centro Distrital do Porto - Equipa Atendimento Social Matosinhos

As respostas aos inquéritos foram tratadas com recurso ao programa informático SPSS (versão 15).

Foram também entrevistadas oito instituições, de modo a aprofundar alguns temas abordados no inquérito. O tipo de entrevista escolhido foi a entrevista semi-directiva, que obedece a um guião de questões, embora a ordem em que são colocadas seja relativamente livre, permitindo ao entrevistado discorrer sobre os temas e adiantar questões.

O guião incluiu questões de diagnóstico da situação social actual do bairro em diversas áreas (habitação, emprego, saúde, rendimentos, qualificações e comportamentos desviantes), sendo pedida a identificação de: categorias sociais

mais vulneráveis; factores/determinantes; incidência territorial no interior do bairro; dimensão dos problemas; e tendências de evolução. Para além das questões sociais, abordaram-se outro tipo de dificuldades da população ou estrangulamentos do bairro. Outro conjunto de questões refere-se às estratégias e medidas prioritárias para ultrapassar os problemas referidos. As instituições foram também questionadas sobre a sua própria intervenção no bairro (áreas de intervenção, dificuldades e efeitos da acção).

As entrevistas foram objecto de análise de conteúdo horizontal e vertical.

As instituições objecto de entrevistas foram as seguintes:

Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”
Junta de Freguesia de Matosinhos
Matosinhos Habit
Câmara Municipal de Matosinhos
Centro de Saúde de Matosinhos
Associação de Moradores do Bairro dos Pescadores
Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos



Imagem alusiva à preparação do trabalho de terreno

Assim, procedemos a uma análise extensiva, baseada na informação dos recenseamentos da população e em estatísticas publicadas ou disponíveis nos serviços da administração local e central, permite identificar relações formais de

semelhança e regularidades e fazer descrições representativas. Esta análise vai apoiar a identificação e a classificação de algumas problemáticas pertinentes e algumas tipologias mais representativas.



Imagens do trabalho de campo



Imagens do trabalho de campo

Simultaneamente, também implementamos e continuaremos a implementar uma análise intensiva, baseada em entrevistas interactivas, *focus group* e workshops institucionais, permite um aprofundamento das relações causais e tem uma maior capacidade explicativa e prospectiva. Para este efeito serão mobilizadas competências de investigação e reflexão-acção ao nível da condução e facilitação de processos participativos interactivos, de forma neutral e independente.

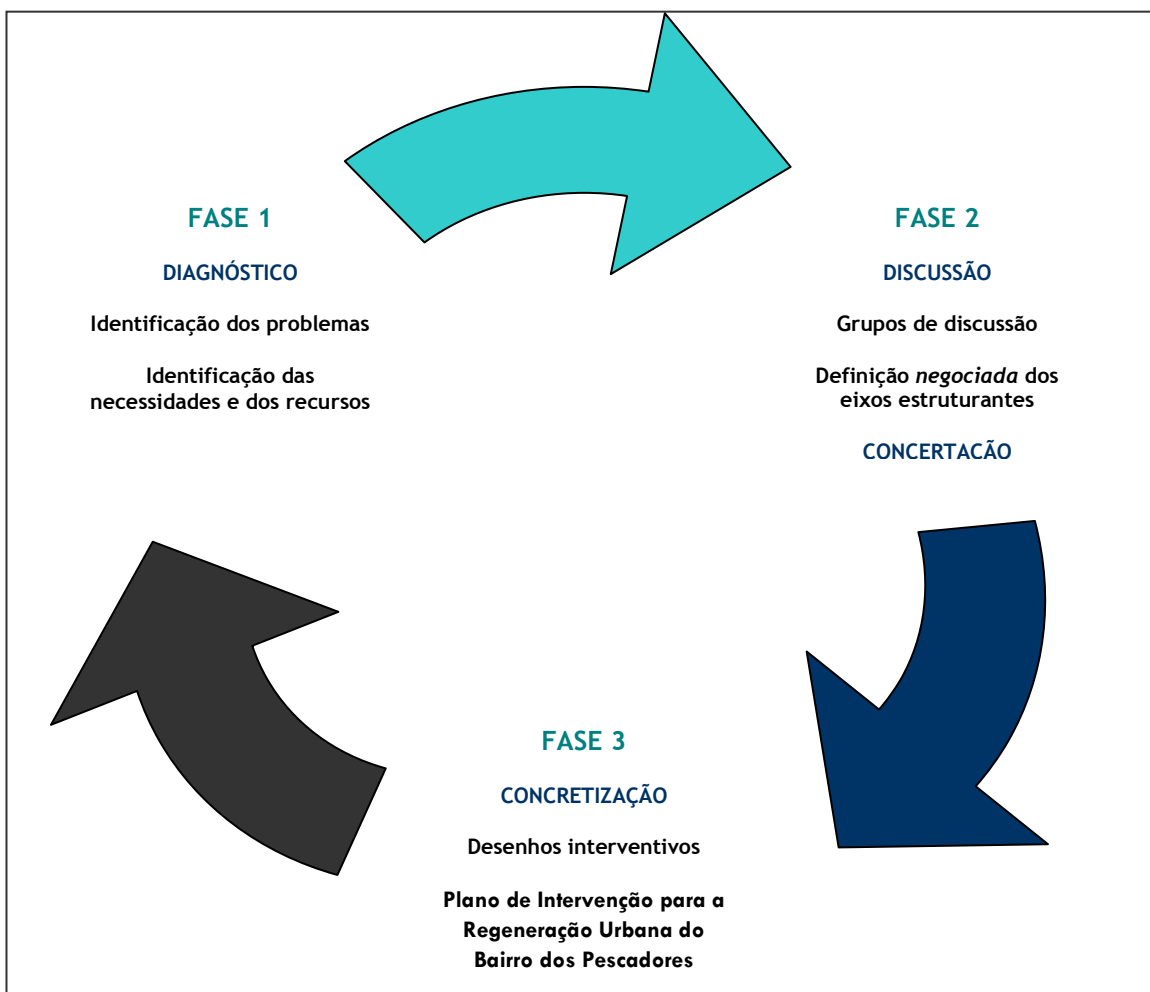
**Em termos de síntese, apresentamos no quadro seguinte as principais etapas desenvolvidas em termos técnico-metodológico.**

<b>Acções tradicionais de levantamento e caracterização</b>	- Levantamentos físicos, ambientais, funcionais, tipológicos, entre outros, realizados pela equipa técnica, designadamente através da utilização de fontes documentais existentes e reportadas aos dados do INE;
<b>Acções de investigação da população residente por inquérito</b>	- Inquéritos por questionário aplicados à população residente do Bairro e que permitem aferir acerca de três eixos fulcrais: características sociográficas da população; condições de vivência quotidiana; representações face ao Bairro, meio envolvente e dinâmicas de sociabilidade instaladas.
<b>Acções de auscultação do tecido institucional local com intervenção directa ou indirecta no Bairro através da aplicação de inquéritos por questionário</b>	- Inquéritos por questionário aplicados aos responsáveis das instituições em torno dos seguintes eixos analíticos: actividades desenvolvidas no Bairro e níveis de responsabilidade; modalidades e tipologia de conhecimentos acerca do Bairro; redes e parcerias de intervenção; representações acerca do Bairro.
<b>Realização de entrevistas semi-directivas a informadores privilegiados</b>	- Aplicação de entrevistas tendo em vista o aprofundamento de determinadas linhas de reflexão, tais como, representação da instituição sobre o Bairro dos Pescadores; Áreas com impacto negativo nas condições sociais de existência da população do bairro; Dificuldades sentidas pela população; Estrangulamentos existentes no Bairro; Estratégias de superação dos estrangulamentos; Actuação da instituição no Bairro; Dificuldades de actuação da instituição no bairro; Acções da instituição com efeitos positivos; Acções da instituição com pouco sucesso; Potencialidades do bairro no futuro; Elementos que poderão contribuir para a qualidade de vida no bairro; Principais barreiras à intervenção futura no bairro; Formas de ultrapassar as barreiras à intervenção futura no bairro;
<b>Grupos de acção exploratória e de alargamento da mobilização e envolvimento das populações locais.</b>	- na fase final, a apresentação e discussão de alguns problemas com a população ( a ser desenvolvidos).

A metodologia privilegiou um trabalho contínuo com as instituições locais e externas. Neste sentido, serão desenvolvidas actividades ao nível do Planeamento Estratégico Participado, nomeadamente definindo Programas, Políticas e Estratégias Integradas e desenvolvendo Programas de Acção e Visões Conjuntas de Desenvolvimento.

Nesta temática serão pelo menos organizados 2 workshops com participação local e institucional. Num primeiro com objectivos analíticos e para a identificação de problemas e recursos, um segundo workshop visará o levantamento e discussão das acções a implementar.

Em síntese, o enquadramento analítico que iremos accionar concretiza-se no seguinte esquema.



### **3. Uma perspectiva de análise dos processos de segregação e de desqualificação social e urbana: conceitos e posicionamentos**

#### *A fragmentação da vivência em espaço urbano: a emergência de bairros desqualificados*

O espaço urbano tem vindo a emergir como palco de aparecimento e de surgimento de relações e configurações diversas de formas de pobreza e de exclusões. Deste modo, o fenómeno relacional centro-periferia clarifica-se no contexto urbano, por inerência do impulso capitalista que a cidade tem sofrido, metamorfoseando as suas potencialidades e valências, tornando os centros cada vez mais centros de poder e de decisão e as periferias cada vez mais espaços subalternos e destituídos. Aliás, a vertente do consumo é sintomática da questão urbana como pólo de atracção, difundindo núcleos espacializados, fazendo emergir desiguais acessos, desiguais destinos, e desiguais desqualificações, que se traduzem, numa expressão, por centralidades desiguais. O processo histórico da formação das cidades mantém ainda um elemento de vital importância, o da produção e reprodução das relações sociais. A própria morfologia das cidades faz transparecer a própria irreversibilidade dos processos contraditórios urbanos. A desqualificação social está intrinsecamente ligada às próprias estratégias de classe traduzidas em modos de apropriação dos espaços e de capitalizações diferenciadas, o que leva a inferir, em última análise, as implícitas dimensões ideológicas e políticas prementes no quadrante da precarização social.

O alcance da proposta agora apresentada evidencia que a desqualificação social tem incidências no espaço, o que com frequência se conjuga com fenómenos de exclusão social. A exclusão social não é mais do que o prolongamento do conceito de nova pobreza forjado no início da década de 80 para designar todos os indivíduos que são vítimas da crise económica e que estão sujeitos a múltiplas dificuldades resultantes do processo de desqualificação social. Esse termo designa não só a degradação do mercado de emprego e a decadência/regressão das solidariedades sócio-comunitárias, mas sobretudo a sobrevivência (im)possível de uma população localizada à margem do progresso económico e da partilha dos benefícios daí resultantes.

A exclusão configura-se como um fenómeno multidimensional e dinâmico. Assim sendo, a exclusão será um fenómeno social ou um conjunto de fenómenos ou processos sociais interligados que contribuem para a produção do excluído, na medida em que coexistem, dentro da exclusão, fenómenos sociais diferenciados, tais como o desemprego, a marginalidade, a discriminação, a pobreza, o estigma, etc, podendo reconfigurar ou não, trajectórias de vida alicerçadas numa «carreira» cumulativa de fenómenos sociais diversos.



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

È ainda importante equacionar a análise dos efeitos que o espaço exerce sobre os processos de produção e de reprodução da pobreza e da exclusão social. Sabe-se, exemplificadamente, que existem situações habitacionais em que predominam indivíduos e grupos sociais vulneráveis à pobreza e à exclusão, como sejam, os bairros de habitação social, os bairros clandestinos e de casas abarracadas e bairros populares e antigos das cidades. Alguns destes espaços, tal como o Bairro dos Pescadores, produzem impactos não negligenciáveis sobre o comportamento dos indivíduos; com frequência, estes caracterizam-se pela assunção de sentimentos de dependência e de acomodação, que se traduzem em práticas de fechamento sócio-espacial. Dito de outro modo, este tipo de bairros gera impedimentos que dificultam a saída ou fuga de um quadro de vida marcado por processos cumulativos de marginalização.

A vivência em pleno da cidade apela a uma cidadania activa, o que pressupõe a existência de um padrão social de referência em termos de direitos e de deveres. O direito à cidade está associado ao exercício de outros direitos, designadamente, o direito ao alojamento, o direito ao emprego, o direito aos serviços, o direito à cultura e à qualidade de vida urbana e o direito de cidadania. Nesta óptica, e no pólo oposto, poderemos então considerar que os bairros desqualificados são os lugares onde existem cumulativamente os maiores estrangulamentos face a estes direitos. Com efeito, geralmente nestes espaços evidenciam-se processos dependentes de participação na medida em que os habitantes são simplesmente informados das decisões e não encetam estratégias de concertação com os poderes políticos, que por sua vez, não têm qualquer interesse no exercício mais activo e co-participado por parte das populações.

Com efeito, na actualidade a cidade assume-se como fragmentada e marcada por profundos processos de reestruturação económica e social, sendo vários e diversos os processos de exclusão. Deparamo-nos com estruturas urbanas dotadas de alguma complexidade, tendencialmente policêntricas, marcadas pelo desenvolvimento e expansão de empreendimentos de grande dimensão e de uso misto (com escritórios, habitação, comércio e zonas de lazer, etc.). As lógicas inerentes ao funcionamento do capitalismo têm efeitos não despididos no espaço.

Exemplificadamente, a polarização social crescente nas cidades pode ser definida como um conjunto de processos que desembocam na criação de uma fractura social profunda entre os que têm capacidade de apropriação económica do espaço ou não; esta desigualdade pode radicar nos rendimentos e na estrutura de rendimentos possuída pelos estratos sociais presentes, entrecruzada com as diferentes oportunidades em termos de mobilidade social ou profissional através da criação de obstáculos à mudança de estatuto ou de segmento do mercado de trabalho, traduzindo-se assim, em segregação residencial, cultural e simbólica.

No âmbito deste trabalho, a análise da polarização interessa-nos na medida em que está estreitamente relacionada com toda a amálgama de processos que conduzem à concentração de pessoas de débeis recursos em aglomerados habitacionais e urbanísticos de qualidade medíocre e de impacto negativo sobre a estrutura urbana. A consequência de todo este processo de estruturação do espaço situa-se no facto de

que determinados actores sociais urbanos, devido à sua insuficiente estrutura de recursos, desprovidos de capacidade negocial, sujeitam-se a processos de selecção e de segregação no quadro da sua localização do espaço urbano, sendo de assinalar rupturas evidentes a que são vulneráveis determinadas categorias sociais em particular, sendo de destacar a título exemplificativo o caso dos jovens pois encontram-se desintegrados da escola, do trabalho, do emprego e da cultura dominante. Outro processo estreitamente relacionado com os de polarização social centra-se na designada relegação urbana.

A relegação urbana traduz-se em alguns países europeus, nomeadamente em contexto nacional, pela degradação das relações sociais e das identidades colectivas. Esses espaços relegados caracterizam-se por uma distância relativa face ao centro, o que acarreta para os seus habitantes uma constante «pendularidade casa-trabalho», por outro lado, são espaços geralmente marcados por uma certa «desertificação cultural» e distantes da qualidade de vida que caracteriza o centro urbano.



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

### ***A defesa de uma estratégia de intervenção***

Reforce-se que a montagem de uma intervenção não se deve tornar numa espécie de mecanismo promotor de assistência ou de terapia, deve implicar o *empowerment* dos sujeitos para que estes se tornem numa fonte de potencialidades ao facilitar as relações entre pessoas, colocando-as em movimento. Trata-se de passar de uma escuta individual a uma escuta colectiva reforçando a autonomia dos sujeitos no colectivo, desconstruindo as formas de trabalho individual isolado e a tese de que se pode resolver problemas com o esforço pessoal e a onnipotência profissional. A requalificação social tem expressões subjectivas, suportes e recursos, inter-relações, deixando de lado a directividade e adoptando o respeito pela dinâmica colectiva e compreendendo as limitações e possibilidades de cada nível de intervenção (redes primárias e redes secundárias, por exemplo), em busca da autonomia no colectivo.

Esse trabalho é exigente, levando muitas vezes ao confronto entre a perspectiva institucional e a perspectiva dos colectivos, usando muita inovação social. O assistencialismo é uma prática cultural fortemente enraizada tanto nas lógicas sociais das populações excluídas como nas das populações incluídas, cujo combate não tem necessariamente a ver com a definição de políticas renovadas em prol da

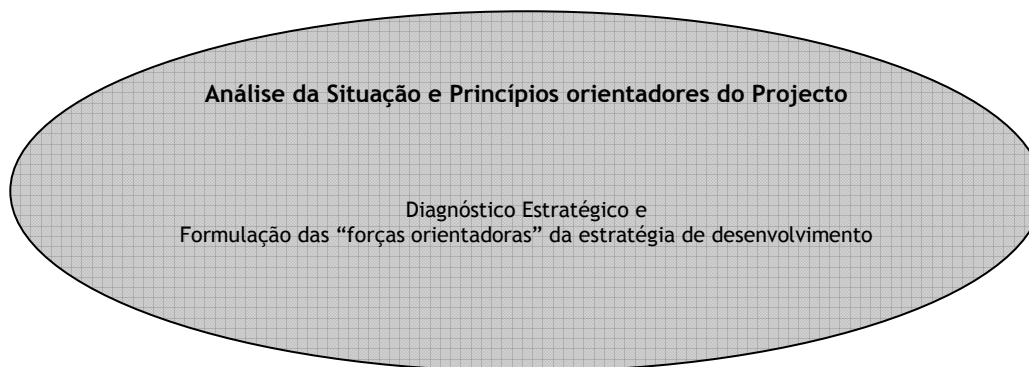
participação cívica. Esta prática reproduz situações de dependência e não potencia a emergência de projectos de vida autónomos por parte dos habitantes. Este padrão cultural de relacionamento com o excluído, com o pobre, está directamente relacionado com as possibilidades de classificação das classes incluídas/‘dominantes’ e com a reprodução temporal dessas mesmas possibilidades que se estende para além dos projectos e das políticas.

A dinamização local, o partenariado, a contratualização só se conseguem efectivar em sociedades com altos níveis de organização da sociedade civil, sendo prioritário trabalhar com a população para o desenvolvimento dessas competências. Assim, a proposta que agora apresentamos assume como eixos fundamentais:

- a necessidade de intervir de forma integrada em diferentes dimensões da vida dos indivíduos (condições de habitabilidade, saúde, educação, emprego, formação, cultura, ...), encarando a qualidade de vida dentro de um território como uma condição integrada e integradora do ponto de vista social;
- a inevitabilidade de formatar intervenções “à medida” de cada indivíduo, de cada contexto social e de cada “caso” específico;
- o desenvolvimento de metodologias de intervenção baseadas no apoio à criação de projectos de inserção socioprofissional e alicerçados no mercado social de emprego, como forma última e mais acabada de combate à exclusão social;
- a perspectivação dos processos de inclusão social como percursos contínuos de aquisições progressivas; a maturação de estratégias concertadas de combate à exclusão assentes no envolvimento de todos os parceiros disponíveis, mobilizando recursos existentes e redes de acção social já instaladas de forma informal no terreno; a consolidação de uma abordagem que contempla, primeiramente, o levantamento dos problemas, depois, os seus eixos explicativos e compreensivos e, finalmente, a identificação das *causalidades múltiplas* dos problemas que, de facto, determinam a qualidade de vida das populações e as suas condições de coesão social.

Trata-se, de facto, de defender uma metodologia de intervenção alicerçada na inovação social no sentido em que este conceito nos remete não para resultados imediatos, mas para alterações enriquecedoras do contexto (autodesenvolvimento), bem como, modificações em contextos similares (heterodesenvolvimento). Assim, a

abordagem que iremos implementar será não apenas uma forma e encontrar soluções adequadas e ajustadas a esse contexto, mas também como abordagem de experimentação susceptível de desenvolver soluções com potencial de transferibilidade para outros contextos.



#### **4. Eixos de caracterização do Bairro dos Pescadores**

O Bairro dos Pescadores foi inaugurado em 26 Junho 1949. Este Bairro situa-se no chamado no Planalto de Manhufe, imediatamente nas traseiras da igreja do Bom Jesus de Matosinhos. A primeira fase inaugurada abrangeu um total de 120 casas. O terreno de construção do Bairro era de propriedade conjunta entre a Junta Central da Casa dos Pescadores e a outra metade pela Câmara Municipal de Matosinhos. Em 14 Outubro 1956, foram inauguradas mais 50 casas para pescadores. Posteriormente, em Julho 1968, o Bairro foi ampliado, contando a partir dessa altura com mais 104 fogos. Este novo acréscimo introduziu a modalidade de habitação em altura, pois até aí, o Bairro era constituído por moradias. Ressalve-se também que este acréscimo foi feito ao abrigo de um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1972, o Bairro foi novamente objecto de um aumento de 104 casas. Finalmente, em Abril 1992, as casas construídas em 1940, 1ª fase, passam a pertencer aos pescadores residentes, conforme a proposta dos Serviços Sociais da autarquia. Assim, estamos perante um total de 378 casas.

#### **4.1. Desenho de um perfil da população do Bairro**

Se considerarmos o quadro abaixo, que apresenta uma abordagem comparativa entre alguns dos principais indicadores demográficos da população residente no Bairro dos Pescadores face ao concelho de Matosinhos e ao Grande Porto, podemos considerar que estamos perante uma realidade habitacional que partilha na generalidade das características demográficas das unidades de enquadramento territorial em que se insere. Não obstante, é possível identificar algumas características que se acentuam no Bairro e que lhe dão uma especificidade, designadamente, no tocante a um maior peso da população idosa e ao maior número de elementos por grupo doméstico.

Indicadores		Grande Porto	Matosinhos	Bairro dos Pescadores
População Residente - Censos	1991	1 167 800	1 260 680	X
	2001	151 682	167 026	X
Estimativas da População Residente	2006	1 279 923	169 104	1 150 <sup>1</sup> 2008
Taxa Variação da população residente (%)	1991/2001	8,0	10,1	X
	2001/2006	1,5	1,2	x
Estimativa da População residente, segundo os grupos etários, 2006	0-14	202 341 15,8 (%)	25 839 15,3 (%)	59 14,3 (%)
	15-24	150 181 11,7 (%)	19 975 11,8 (%)	57 13,8 (%)
	25-64	739 186 57,8 (%)	99 381 58,8 (%)	228 55,2 (%)
	>= 65	188 215 14,7 (%)	23 909 14,1 (%)	69 16,7 (%)
Famílias - Total	1991	353 936	46 563	X
	2001	436 699	57 809	274 <sup>2</sup> 2008
Taxa Variação das Famílias (%)	1991/2001	23,4	24,2	x
Famílias Clássicas - Total	1991	353 644	46 549	X
	2001	436 346	57 771	X
Dimensão média das famílias clássicas (nº)	1991	3,29	3,25	
	2001	2,87	2,85	4,2 2008

As últimas décadas são testemunhas de uma profunda transformação dos modelos familiares. A livre escolha do cônjuge, a desinstitucionalização e laicização do casamento, a democratização das relações familiares, a proliferação das uniões de facto, da monoparentalidade e da recomposição familiar, o aumento da taxa de divorcialidade, entre outras dimensões, revelam que a família contemporânea não só mudou como se tornou mais exigente (Dias, 2007: 150).

As famílias residentes no bairro dos Pescadores não escapam a este processo de modernização. Embora possam conservar alguns traços de continuidade face ao passado, os indicadores sócio-demográficos abaixo analisados são reveladores de alguma mudança e inovação social. Todavia, também evidenciam algumas das contradições próprias das famílias modernas. Ao lado da imagem da família como espaço de solidariedade entre os seus membros encontram-se, por vezes, relações quotidianas pautadas pelo patriarcalismo, dominação e exclusão. A análise seguidamente apresentada permite-nos um primeiro diagnóstico social às famílias residentes no Bairro dos Pescadores.

A análise da dimensão média da família no Bairro dos Pescadores revela uma tendência semelhante à do país, ou seja, verifica-se a tendência para a sua nuclearização. Com efeito, entre os 123 agregados domésticos inquiridos predominam os compostos por quatro pessoas (26%), seguidos pelos de três (21,1%) e dois membros (18,5%). É de assinalar, de igual modo, a existência de agregados domésticos de cinco elementos (16,3%) e unipessoais, estes últimos compostos muito provavelmente por pessoas mais idosas (8,1%). Como se pode observar no quadro abaixo apresentado, os agregados domésticos extensos são actualmente residuais no Bairro dos Pescadores, contrariamente ao que sucedia no passado em que as famílias destes meios sociais eram tradicionalmente numerosas (Cole, 1994).

Quadro 1 - Dimensão do agregado doméstico

Número de elementos do agregado doméstico	n	%
1	10	8,1
2	24	19,5
3	26	21,1
4	32	26
5	20	16,3
6	6	4,9
7	3	2,4
9	1	0,8
10	1	0,8
Total	123	100

Os grupos etários que responderam maioritariamente ao inquérito têm idades compreendidas entre os 45 e 58 anos e os 65 ou mais anos. É de salientar, de igual modo, a colaboração de respondentes com idades entre os 25 e os 44 anos e os que têm entre 59 e 64 anos. Neste último caso, significa que se trata de população que reside no bairro desde a sua fundação (1949). A estrutura etária dos indivíduos que colaboraram no inquérito revela uma certa tendência para o envelhecimento da população do bairro, composta por população adulta activa e reformada. Tal é reforçado pelos dados acima apresentados relativamente à dimensão dos agregados domésticos, em que para além da nuclearização da família (casal mais filhos) se denota a presença de casais sós e de famílias unipessoais. Todos os respondentes são de nacionalidade portuguesa (100%).

É também possível analisar as relações de parentesco estabelecidas no quadro dos grupos domésticos presentes acentuando a nuclearização das famílias, mas relevando alguns elementos interessantes, salientando-se famílias com netos ou sobrinhos, etc.

**Quadro 2 - Relações de parentesco presentes**

	Parente 2	Parente 3	Parente 4	Parente 5	Parente 6	Parente 7	Parente 8	Parente 9
Cunhada/o	0,8	2,4	0,8			0,8		
Filha/o	10,6	45,2	24,4	7,4	3,2	0,8		
Mãe	5,7	8,9	1,6	1,6				
Marido	48,8	0	0,8	0,8	0,8			
Mulher	14,6	0	1,6					
Neta/o	0,8	5,6	7,2	9,6	1,6		1,6	1,6
Pai	8,1	1,6	0,8	0,8				
Sogra	0,8	0,8		0,8				
Tia/o	0,8	1,6	0,8					
Genro/Nora	0,8	3,2	3,2	3,2	0,8			
Irmão/ã	0	2,4	8,8	1,6	1,6	2,4		
Avô/Avó			0,8	3,3	0,8			
Não se aplica	8,1	27,6	48,7	74,8	91,1	95,9	98,4	98,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**Quadro 3 - Data de nascimento e estrutura etária da população inquirida**

Ano de nascimento e grupos etários	n	%
1944-1949 (59-64 anos)	14	11,4
1950-1963 (45-58 anos)	41	33,3
1964-1983 (25-44 anos)	27	22,0
1982-1992 (16-24 anos)	7	5,7
Anterior a 1943 (65 ou mais anos)	30	24,4
Posterior a 1992 (< 16 anos)	2	1,6
Não responde	2	1,6
Total	123	100

### Profissional e educacional

Em termos gerais estamos perante uma população que apresenta baixos níveis de qualificação profissional. A maioria dos respondentes são inactivos/as - reformados/as (30,9%) ou domésticas, isto é, pessoas que nunca trabalharam (12,2%). Outros encontram-se desempregados/as (9,8%) ou estão ligados a sectores de actividade distintos da geração dos pais, isto é, do sector piscatório. Tal é corroborado pela afirmação de um actor institucional:

“Já não é uma comunidade piscatória (...) agora têm que se agarrar ao que há”.

(Presidente da Junta de Freguesia)

**Quadro 4 - Grupo profissional da população inquirida segundo grandes grupos profissionais**

Grupos profissionais	%
Pessoal administrativo e similares	12,8
Operários industriais e da agricultura e pesca	31,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,6
Pessoal dos serviços e vendedores	25,8
Doméstica	18,6
Estudante	5,7
Total	100,0

Como antes foi referido, denota-se um afastamento dos sectores de actividade a que tradicionalmente estava ligada a população do bairro dos pescadores, designadamente a pesca e a indústria a ela associada. Tal é corroborado pelo anterior grupo profissional de pertença do inquirido, em que a “pesca indústria pouco qualificado/a” contava com cerca de 19,5% dos respondentes.

A situação profissional da maioria dos respondentes é de trabalhador por conta de outrem (97,6%), sendo que 76,9% exerce a sua profissão numa instituição privada e 23,1% numa entidade pública.

Quadro 5 - Situação na profissão

		Trabalhador/a por conta própria	Patrão/oa	Trabalhador/a por conta de outrem	Trabalhador familiar	Total
Inquirido	nº	1	3	40	1	45
	%	2,2	6,7	88,9	2,2	100
Parente 2	nº	3	1	52	0	56
	%	5,4	1,8	92,9	0	100
Parente 3	nº	1	1	28	0	30
	%	3,3	3,3	93,3	0	100
Parente 4	nº	0	1	11	0	12
	%	0	8,3	91,7	0	100
Parente 5	nº	1	1	5	0	7
	%	14,3	14,3	71,4	0	100
Parente 6	nº	0	0	3	0	3
	%	0	0	100	0	100
Parente 7	nº	0	0	1	0	1
	%	0	0	100	0	100
Parente 8	nº	0	0	1	0	1
	%	0	0	100	0	100
Parente 9	nº	0	0	1	0	1
	%	0	0	100	0	100

Em termos profissionais não se observa mobilidade geográfica, uma vez que a maioria dos inquiridos exerce a sua actividade no concelho (93,1%) e na freguesia de Matosinhos (78,2%). Tal é revelador de uma forte concentração da população, termos profissionais, no espaço circundante do concelho. É ainda revelador da proximidade do bairro aos serviços e indústria que fornece emprego a esta população (e.g., restauração, hotelaria, educação e indústria).

Tal como é ilustrado no quadro seguinte (n.º 4), a população inquirida possui um baixo nível de instrução. A maioria tem o 1.º ciclo do ensino básico (55,4%), seguida por 12,5% que ora “sabe ler e escrever” ora não possui “nenhuma” instrução. 10,7% dos respondentes possuem o 2.º ciclo do ensino básico.

**Quadro 6 - Habilitações do inquirido**

Habilitações	n	%
Nenhuma	14	12,5
Sabe ler e escrever	14	12,5
1.º Ciclo do ensino básico	62	55,4
2.º Ciclo do ensino básico	12	10,7
3.º Ciclo do ensino básico	4	3,6
Ensino secundário ou profissional	3	2,7
Frequência universitária	1	0,9
Curso médio	1	0,9
Bacharelato	1	0,9
Não se aplica	3	2,4
Não responde	8	6,5
Total	123	100

Os baixos níveis de instrução encontram-se assim associados aos baixos níveis de qualificação profissional presentes nesta população. Só residualmente se encontram indivíduos com o ensino secundário ou profissional (2,7%) ou com frequência universitária, curso médio ou bacharelato (0,9%). Ao mesmo tempo, é de salientar que a idade elevada da maioria dos respondentes ao inquérito torna previsível o seu baixo nível de instrução.

Quadro 7 - Indicadores de emprego e desemprego

Indicadores		Grande Porto	Matosinhos
<b>População residente empregada ou estudante que trabalha ou estuda no mesmo concelho (%)</b>	2001	65,6	60,8
<b>Taxa de actividade (população total) – Total (%)</b>	1991	49	50,20
	2001	51,40	51,30
<b>Taxa de actividade (população total) – Mulheres (%)</b>	1991	40,80	42,30
	2001	45,80	46,30
<b>Taxa de emprego da população em idade activa – Total (%)</b>	1991	54,30	55,40
	2001	56,50	56,20
<b>Taxa de desemprego – Total (%)</b>	1991	6	7,10
	2001	8	8

**Mobilidade sócio-económica**

Os baixos níveis de instrução e de qualificação profissional reflectem-se, de igual modo, ao nível dos rendimentos das famílias residentes no Bairro dos Pescadores. Com efeito, nesta população predominam os escalões de rendimentos ora “até 400 euros” (23,6%), ora entre os “400 e os 599 euros” (22,0%). Os escalões de rendimentos superiores têm um peso pouco minoritário.

**Quadro 8- Níveis de rendimento do inquirido**

Classes de rendimento	n	%
> 900 Euros	2	1,6
400-599 Euros	27	22
600-899 Euros	10	8,1
Até 400 Euros	29	23,6
Não responde	24	19,5
Não se aplica	27	22,0
Zero	4	3,3
Total	123	100

Apesar de ser baixo, 85,2% dos respondentes referem que o tipo de rendimento que auferem é “certo”, enquanto 14,8% consideram que é “variável”.

**Quadro 9 - Rendimento (euros)**

		0-250	251-500	501-750	751-1000	>1000	Total
Inquirido	nº	30	33	10	4	1	78
	%	38,5	42,3	12,8	5,1	1,3	100
Parente 2	nº	16	25	8	7	2	58
	%	27,6	43,1	13,8	12,1	3,4	100
Parente 3	nº	9	10	2	0	0	21
	%	42,9	47,6	9,5	0	0	100
Parente 4	nº	5	0	0	1	1	61
	%	71,4	0,0	0,0	14,3	14,3	100
Parente 5	nº	3	2	1	1	0	7

BAIRRO DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Relatório Preliminar «Diagnóstico Social» do Bairro

	%	42,9	28,6	14,3	14,3	0	100
Parente 6	nº	4	1	0	1	0	6
	%	66,7	16,7	0	16,7	0	100
Parente 7	nº	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Parente 8	nº	0	1	0	0	0	1
	%	0	100	0	0	0	100
Parente 9	nº	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0

### Mobilidade geográfica

À ausência de mobilidade espacial em termos profissionais dos inquiridos, junta-se uma forte fixação geográfica dos inquiridos. Com efeito, para 61,0% dos respondentes o bairro dos Pescadores foi o primeiro em que habitaram. Esta imobilidade geográfica sai reforçada se atentarmos que 17,1% dos respondentes são provenientes de Matosinhos.

**Quadro 10- Primeiro bairro/rua do inquirido**

Primeiro bairro/rua	n	%
Arcozelo (Vila Nova de Gaia)	1	0,8
Bairro do Pescadores (Matosinhos)	75	61,0
Guifões (Matosinhos)	1	0,8
Leça da Palmeira (Matosinhos)	1	0,8
Matosinhos	21	17,1
Nevogilde (Porto)	1	0,8
Peso da Régua	1	0,8
Senhora da Hora	1	0,8
Não responde	21	17,1
Total	123	100,0

### Perfil relacional (vizinhança)

A imagem de homogeneidade social da população inquirida sai reforçada se tivermos em conta o seu perfil relacional. Com efeito, 65,0% dos respondentes referem terem boas relações de vizinhança, enquanto 29,3% considera que o mesmo se passa com o respectivo agregado doméstico.

**Quadro 11- Relações de vizinhança positivas do agregado doméstico ou do inquirido**

Relações de vizinhança positivas	n	%
Agregado	36	29,3
Inquirido	80	65,0
Não responde	7	5,7
Total	123	100,0

Neste sentido, 46,3% dos inquiridos refere manter “boas relações com todos os vizinhos”, para 10,3% que considera ter uma “maior relação com os vizinhos próximos”. Todavia, não é de descurar a percentagem daqueles que afirmam ter “pouca interacção com os vizinhos (só cumprimentos) ” (13,0%).

**Quadro 12-Tipo de relações de vizinhança do inquirido**

Tipo de relações de vizinhança	n	%
Amizade com alguns vizinhos	7	5,7
Boas relações com todos os vizinhos	57	46,3
Maior relação com os vizinhos próximos	13	10,6
Pouca interacção com os vizinhos (só cumprimentos)	16	13,0
Sem problemas com os vizinhos	8	6,5

N=123; Este quadro regista as respostas dos inquiridos a uma questão de escolha múltipla.

A imagem de coesão social veiculada pelos respondentes não é abalada pela percentagem daqueles que afirmam existirem relações de vizinhança negativas, como se pode constatar no quadro seguinte.

**Quadro 13 - Relações de vizinhança negativas do agregado doméstico ou do inquirido**

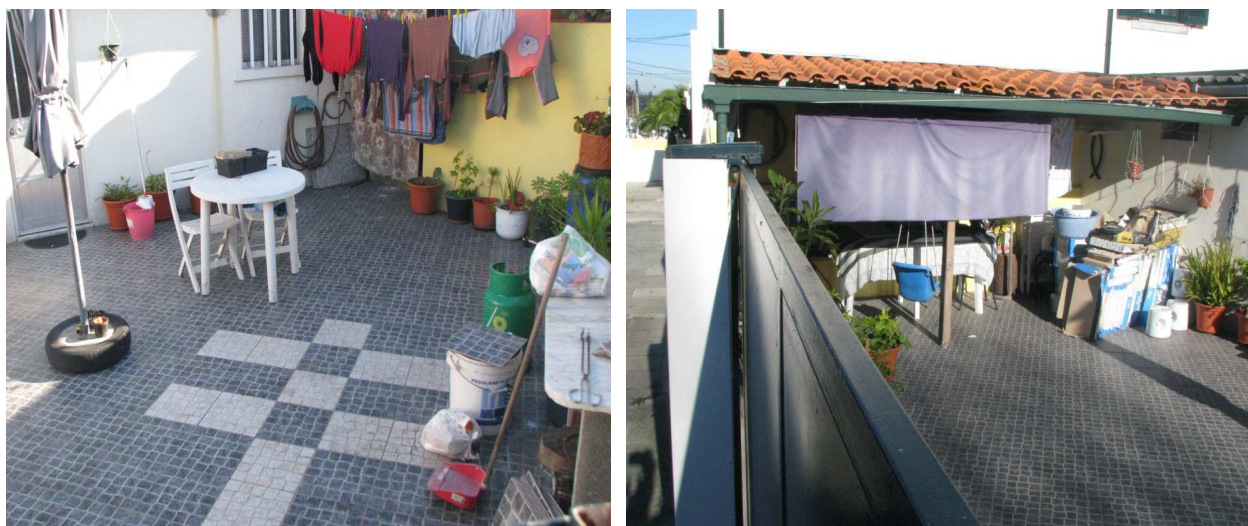
Relações de vizinhança positivas	n	%
Agregado	8	6,5
Inquirido	15	12,2
Não responde	100	81,3
Total	123	100,0

Os inquiridos que afirmam ter relações negativas com os vizinhos fazem as seguintes observações.

**Quadro 14-Observações acerca das relações de má vizinhança**

Relações de má vizinhança	n	%
As vizinhas são mais falsas do que amigas	1	0,8
Ouve-se falar de casos de problemas com os vizinhos	1	0,8
Algumas rivalidades com os vizinhos	1	0,8
Alguns problemas com os vizinhos devido ao álcool	1	0,8
Já lhe furaram um pneu da mota	1	0,8
Más relações com um vizinho próximo	9	7,3
Não tem más relações com os vizinhos	9	7,3

N=123; Este quadro regista as respostas dos inquiridos a uma questão de escolha múltipla.



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

**Perfil relacional (instituições)**

De acordo com os respondentes, a população do bairro recorre fundamentalmente a instituições de saúde. Segue-se a Junta de Freguesia de Matosinhos, a Escola EB 2,3 e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Todas estas instituições se localizam na proximidade do bairro. Servem simultaneamente três grupos sociais importantes residentes do bairro, designadamente a população idosa (serviços de saúde), a população adulta desempregada ou à procura de emprego (e.g., Instituto de Emprego

e Formação Profissional) e as crianças/jovens (Escola EB 2/3). Dada a sua vocação sócio-religiosa, é de salientar, de igual modo, o recurso ao centro Paroquial local.

**Quadro 15 - Recurso a instituições por localização (n e %)**

Utilização de instituições por localização	O mais próximo do bairro	Outro na freguesia	Outro	Nenhum	Total
Centro de Saúde	118 (96,7%)	-	-	4 (3,3%)	122 (100%)
Hospital Pedro Hispano	107 (93,3%)	1 (0,9%)	1 (0,9%)	5 (4,4%)	114 (100%)
Centro de Atendimento a Toxicodependentes local	2 (6,1%)	-	-	31 (93,9%)	33 (100%)
Alcoólicos Anónimos local	1 (3%)	-	-	32 (97%)	33 (100%)
Junta de Freguesia de Matosinhos	52 (75,4%)	-	-	17 (24,6%)	60 (100%)
ADEIMA	2 (5,9%)	-	-	32 (94,1%)	34 (100%)
Casa Abrigo da Cruz Vermelha Portuguesa local	2 (5,9%)	-	-	32 (94,1%)	34 (100%)
Instituto do Emprego e Formação Profissional local	26 (46,4%)	-	-	30 (53,6%)	56 (100%)
Comissão de Protecção de Menores local	3 (8,8%)	-	-	31 (91,2%)	34 (100%)
Escola EB 2,3 local	47 (68,1%)	1 (1,4%)	2 (2,9%)	19 (27,5%)	69 (100%)
Polícia de Segurança Pública local	18 (37%)	-	-	31 (63%)	49 (100%)
Rotários local	-	-	-	32 (100%)	32 (100%)
Lyons local	-	-	-	32 (100%)	32 (100%)
Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos	9 (22,5%)	-	-	31 (77,5%)	40 (100%)
Obra do Padre Grilo	5 (13,2%)	-	1 (2,6%)	32 (84,2%)	38 (100%)
Centro Paroquial de Matosinhos	19 (40,4%)	-	-	28 (59,6%)	47 (100%)
Tribunal de Família local	3 (8,6%)	-	-	32 (91,4%)	35 (100%)

Os inquiridos manifestam um grau de satisfação entre “razoável” e “bom” precisamente face às instituições a que mais recorrem, designadamente ao Centro de Saúde, ao Hospital Pedro Hispano, à Junta de Freguesia, ao Instituto de Emprego e Formação profissional e à Escola EB 2, 3. Todavia, no caso destas duas últimas instituições também há avaliações negativas, embora sejam pouco expressivas.

Quadro 16 - Utilização de instituições por grau de satisfação (n e %)

Utilização de instituições por grau de satisfação	Muito mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom	Total
Centro de Saúde	2 (1,7%)	3 (2,6%)	39 (33,9%)	49 (42,6%)	22 (19,1%)	115 (100%)
Hospital Pedro Hispano	3 (2,8%)	8 (7,5%)	34 (31,8%)	47 (43,9%)	15 (14%)	107 (100%)
C Atendimento a Toxicodependentes	-	-	-	1 (50%)	1 (50%)	2 (100%)
Alcoólicos Anónimos	-	-	-	-	1	(100%)
Junta de Freguesia de Matosinhos	-	-	16 (32%)	24 (48%)	10 (20%)	50 (100%)
ADEIMA	-	-	1 (50%)	1 (50%)	-	2 (100%)
Casa Abrigo Cruz Vermelha Portuguesa	-	-	2 (100%)	-	-	2 (100%)
Inst do Emprego e Formação Profissional	2 (8%)	2 (8%)	8 (32%)	10 (40%)	3 (12%)	25 (100%)
Comissão de Protecção de Menores	-	-	-	3 (100%)	-	3 (100%)
Escola EB 2,3	5 (10,2%)	5 (10,2%)	13 (26,5%)	23 (46,9%)	3 (6,1%)	49 (100%)
Polícia de Segurança Pública	2 (11,1%)	1 (5,6%)	8 (44,4%)	6 (33,3%)	1 (5,6%)	18 (100%)
Sta Casa da Misericórdia de Matosinhos	-	-	2 (22,2%)	7 (77,8%)	-	9 (100%)
Obra do Padre Grilo	-	-	1 (16,7%)	4(66,7%)	1 (16,7%)	6 (100%)
Centro Paroquial	-	-	1 (5,9%)	13 (76,5%)	3 (17,6%)	17 (100%)
Tribunal de Família	-	1 (33,3%)	-	2 (66,7%)	-	3 (100%)



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

Apesar de ter pouca expressão estatística, importa salientar algumas observações negativas apontadas ao funcionamento de certas instituições a que a população do bairro dos pescadores recorre. No caso do centro de saúde é referido o “tempo de espera” e a necessidade de o “atendimento” melhorar. A primeira crítica é, de igual modo, apontada ao Hospital Pedro Hispano. Neste hospital, lamenta-se também o facto de o serviço de pediatria ter deixado de funcionar. No que diz respeito à Escola EB 2,3 é referido o mau estado do edifício (“chove em alguns sítios”). Embora nalguns casos forneça “a alimentação”, a Santa Casa da Misericórdia é criticada pelo facto de praticar preços elevados ao nível do infantário (“infantário era muito caro”). A relação com o Centro Paroquial é sobretudo religiosa, nomeadamente através da ligação de alguns dos inquiridos à catequese.

### Aspirações

O sentimento de identificação com o bairro encontra-se reforçado pelo facto de a maioria dos inquiridos (62,6%) não manifestarem a aspiração de mudar de casa.

#### Quadro 17- Gostaria de mudar de casa

Gostaria de mudar de casa	n	%
Sim	45	36,6
Não	77	62,6
Não responde	1	0,8
Total	123	100,0

Entre as principais razões para não desejarem mudar de casa encontra-se o “hábito” e o “gosto” por residirem neste espaço habitacional. O investimento que esta população fez na melhoria das habitações também é uma razão fortemente apontada, a par da centralidade do bairro, que permite à sua população o acesso a um conjunto de serviços e equipamentos sócio-económicos e culturais.

#### Quadro 18- Razões para não querer mudar de casa

Razões	n	%
Não gostaria de mudar de casa por habituação	41	55,4%
Não gostaria de mudar de casa por investimento	28	37,8
Não gostaria de mudar de casa por gosto	47	63,5

Não gostaria de mudar de casa por ser acessível	8	10,8
---	---	------

N=74; Este quadro regista as respostas dos inquiridos a uma questão de escolha múltipla.

A população inquirida que gostaria de mudar casa refere as razões apresentadas no quadro seguinte.

#### Quadro 19- Razões para querer mudar de casa

Razões	n	%
Gostaria de mudar de casa devido às condições de habitabilidade	34	75,6%
Gostaria de mudar de casa devido ao ambiente do bairro	9	20%
Gostaria de mudar de casa devido à vizinhança	4	8,9%
Gostaria de mudar de casa devido para ter casa própria	9	20%

N=45; Este quadro regista as respostas dos inquiridos a uma questão de escolha múltipla.

Entre as razões mais apontadas para os inquiridos desejarem mudar de casa encontram-se as más “condições de habitabilidade” (75,6%), o “ambiente do bairro” (20%) e a aspiração de virem a “ter casa própria” (20%).

Apesar de não ter expressão quantitativa, alguns inquiridos apontam como razões para mudar de casa as limitações arquitectónicas da mesma. Encontram-se nesta situação sobretudo os inquiridos mais idosos que gostariam de mudar para uma casa mais pequena ou para uma casa situada no rés-do-chão, sem escadas. O envelhecimento da população residente neste bairro é uma questão a ter em consideração quer do ponto de vista dos equipamentos de apoio e prestação de cuidados à terceira idade, quer do ponto de vista arquitectónico, devido às dificuldades de mobilidade física inerentes ao avançar da idade cronológica.

Apesar de alguns inquiridos apontarem as razões supramencionadas para mudarem de casa, é de salientar a tendência para uma forte identificação com o bairro. O quadro seguinte revela a preferência em termos de localização residencial dos inquiridos.

Quadro 20 - Preferência residencial dos inquiridos (n e %)

Preferências de localização	Na casa onde reside	Noutra casa do bairro	Fora do bairro	Noutra freguesia de Matosinhos	Noutro local	Total
Preferência 1	54 (51,9%)	8 (7,7%)	16 (15,4%)	18 (17,3%)	8 (7,7%)	104 (100%)
Preferência 2	9 (11,8%)	24 (31,6%)	25 (32,9%)	17 (22,4%)	1 (1,3%)	76 (100%)
Preferência 3	9 (14,3%)	14 (22,2%)	27 (42,9%)	12 (19%)	1 (1,6%)	63 (100%)
Preferência 4	11 (18,3%)	20 (33,3%)	5 (8,3%)	23 (38,3%)	1 (1,7%)	60 (100%)
Preferência 5	2 (4,9%)	2 (4,9%)	2 (4,9%)	1 (4,9%)	34 (4,9%)	41 (100%)

Legenda: 1= Máxima preferência; 5= Mínima preferência

Como se pode observar no quadro supra apresentado, a maioria dos inquiridos preferem residir na casa onde habitam actualmente, ou noutra casa dentro do bairro (ver segunda preferência).

#### Homogeneidade / heterogeneidade da população?

A população inquirida é muito homogénea em termos do seu perfil sócio-demográfico, profissional e de instrução. Conjuga baixos níveis de instrução, com uma fraca qualificação profissional, o que se traduz em fracos níveis de rendimentos e, nalguns casos, variáveis. É uma população muito dependente do concelho em termos de oferta e de localização do espaço de trabalho. Existe alguma mobilidade profissional, no que diz respeito à geração dos pais. Porém, o facto de já não trabalharem maioritariamente no sector e na indústria piscatória não se traduziu em mobilidade socioprofissional ascendente, tal como ficou anteriormente demonstrado. Esta imagem de homogeneidade é reforçada quer pelas relações de vizinhança, que genericamente são positivas, quer pela relação da população do bairro com os actores institucionais. A centralidade do bairro - situado no coração da cidade de Matosinhos - permite a esta população usufruir de um conjunto de serviços de proximidade (e.g., saúde, educação, comércio). Provavelmente, por esta razão, este é um dos poucos bairros que não tem localizado dentro do seu território serviços e

equipamentos sociais, à semelhança do que acontece na maioria da habitação social do concelho de Matosinhos.

É uma população muito sedentária, no sentido em que não deseja sair do bairro, nem mudar de casa, a não ser que tal suceda dentro do próprio bairro. Embora tenham sido apontadas algumas dificuldades ao nível das condições de habitação de algumas residências e de certas barreiras arquitectónicas (e.g., escadas, dimensão das casas), o “hábito”, o “gosto”, a “acessibilidade” alimenta o desejo dos inquiridos continuarem a residir no Bairro dos Pescadores.

O discurso dos actores institucionais é revelador de uma leitura semelhante acerca das razões que levam as pessoas a permanecer no Bairro dos Pescadores:

“Quase ninguém quer sair do bairro (...) não há conflitos, está perto de tudo (...) há pessoas que vivem lá há décadas e as casas vão passando de geração para geração.”

(Actor institucional: Presidente da Junta de Freguesia)

#### **4.2. Perfil das casas, do Bairro e das relações de sociabilidade**

##### **Regime de propriedade dos alojamentos**

No que concerne ao regime de propriedade dos alojamentos, comparando a residência actual com a anterior, constata-se facilmente uma nítida inversão das categorias dominantes. Assim, se anteriormente 62,5% dos inquiridos viviam num alojamento arrendado, contra uma percentagem de 33,3% a viver num alojamento próprio, hoje as percentagens alteram-se para os 20,3 e 74,8%, respectivamente. Uma tal transformação vem salientar uma notória valorização da posse do alojamento para uma esmagadora maioria dos moradores do Bairro dos Pescadores, inquiridos o que, por sua vez, parece sugerir uma maior propensão para uma mais forte ligação ao espaço do bairro e, conseqüentemente, uma maior identificação com o mesmo.

**Quadro 21 - Regime de propriedade dos alojamentos (n e %)**

Propriedade da residência	Residência actual		Residência anterior	
	n	%	n	%
Casa própria	92	74,8	40	33,3
Arrendada	25	20,3	75	62,5
Cedida	3	2,4	3	2,5
Ocupada	2	1,6	1	0,8
Sub-alugada	1	0,8	1	0,8
Total	123	100	120	100
Total (c/ não respostas)			123	

### Tipologia do edificado e dos alojamentos

Ao contrário, no que se refere à tipologia do edificado e dos alojamentos, parece haver um reforço das tendências anteriores, sendo a moradia, logo seguida pelo apartamento, as categorias preponderantes, apresentando percentagens de 49,6 e 34,1%, respectivamente. Paralelamente, torna-se relevante salientar uma melhoria das condições de vida de alguns inquiridos, ao nível da dimensão habitacional. Neste sentido, é evidente uma diminuição do número de inquiridos que vive em anexos ou em barracas, sendo a diferença mais expressiva neste último caso.

**Quadro 22 - Tipologia da residência actual e passada (n e %)**

Tipologia da residência	Residência actual		Residência anterior	
	n	%	n	%
Apartamento	42	34,1	24	20,7
Moradia	61	49,6	54	46,6
Anexo	11	8,9	13	11,2
Barraca	2	1,6	9	7,8
Pré-fabricado	1	0,8	1	0,9
Andar de moradia	1	0,8	1	0,9
Outro tipo	5	4,1	14	12,1
Total	123	100	116	100
Total (c/ não respostas)	123	100	123	



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

### **Estado de conservação do edificado e dos alojamentos**

Tanto os edifícios, como os alojamentos, na sua maioria, apresentam estados de conservação bons ou razoáveis. No entanto, é pertinente dar relevo às discrepâncias de opinião entre os inquiridos e os entrevistadores, sendo sempre mais positiva a opinião dos primeiros. Este desfasamento deve ser lido e interpretado tendo também em consideração os dados relativos ao regime de propriedade dos alojamentos. Assim, seria mais ou menos expectável que os proprietários dos alojamentos tivessem uma imagem positiva do estado de conservação dos mesmos, precisamente, por uma questão de identificação com os mesmos e também, hipoteticamente, por uma espécie de auto-reconhecimento de um investimento ao nível da melhoria das condições de habitabilidade.

Quadro 23 - Estado de conservação dos edifícios e alojamentos (n e %)

Estado de conservação	Edifício				Alojamento			
	Inquirido		Entrevistador		Inquirido		Entrevistador	
Muito mau	7	5,8	6	6,8	2	1,6	2	2,7
Mau	14	11,6	23	26,1	9	7,3	11	14,9
Razoável	47	38,8	32	36,4	37	30,1	21	28,4
Bom	46	38,0	26	29,5	60	48,8	36	48,6
Muito bom	7	5,8	1	1,1	15	12,2	4	5,4
Total	121	100	88	100	123	100	74	100
Não responde	2	1,6	35	28,5	0		49	39,8
Total (c/ não respostas)	123		123		123		123	



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

Parece ter existido uma melhoria significativa das condições de habitabilidade das populações quando comparamos as infra-estruturas presentes na casa actual face à casa anterior. Não obstante essas melhorias e os impactos que têm vindo a assumir na qualidade de vida da população residente, convém destacar a o facto de as habitações não terem na generalidade gás canalizado no seu interior. Outros indicadores, ainda que tendo valores residuais, são importantes para aferir acerca do estado de relativa precariedade de condições habitacionais, tais como, saneamento no interior da habitação, cozinha independente no interior da habitação, WC com duche no interior da habitação ou ainda espaço verde.

Quadro 24 - Infra-estruturas na residência actual e anterior (n e %)

Infra-estruturas	Residência actual				Residência anterior			
	Sim		Não		Sim		Não	
Água no interior da habitação	122	99,2	1	0,8	93	83,8	18	16,2
Luz no interior da habitação	123	100,0			99	88,4	13	11,6
Gás canalizado no interior da habitação	17	13,8	106	86,2	12	10,7	100	89,3
Saneamento no interior da habitação	108	93,9	7	6,1	76	69,7	33	30,3
Cozinha independente no interior da habitação	100	87,7	14	12,3	61	57,0	46	43,0
Cozinha kitchnet no interior da habitação	8	7,0	106	93,0	10	9,3	97	90,7
WC com duche no interior da habitação	101	87,8	14	12,2	50	45,9	59	54,1
WC sem duche no interior da habitação	6	5,2	109	94,8	28	25,7	81	74,3
Garagem indiv fechada	9	7,3	114	92,7	6	5,4	105	94,6
Lugar de garagem	1	0,8	122	99,2	3	2,7	108	97,3
Logradouro	46	37,4	77	62,6	20	18,0	91	82,0
Espaço verde	22	17,9	101	82,1	14	12,6	97	87,4
Anexos independentes	32	29,9	75	70,1	53	47,3	59	52,7
Anexos comunicantes	13	12,4	92	87,6	2	1,8	110	98,2



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

Novamente considerando a melhoria das condições de habitabilidade no Bairro dos Pescadores, podemos dizer que crescentemente os anexos têm vindo a ser utilizados para arrumos, sendo também de salvaguardar a importância actual das pessoas que declararam usar os anexos para dormida, fazendo-nos antever um contexto onde a exclusão e a falta de qualidade de vida são ainda características destes modos de vida.

Quadro 25 - Funções dos anexos na residência actual e anterior (n e %)

Funções dos anexos	Residência actual				Residência anterior			
	Sim		Não		Sim		Não	
Anexos para arrumos	41	35,7	74	64,3	14	24,6	43	75,4
Anexos para cozinha	17	15,2	95	84,8	3	5,4	53	94,6
Anexos para dormida	8	7,2	103	92,8	1	1,8	55	98,2
Anexos para alojamento	16	14,4	95	85,6	41	73,2	15	26,8

BAIRRO DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Relatório Preliminar «Diagnóstico Social» do Bairro



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro



**Quadro 26 - Dimensão média dos fogos (n e %)**

M <sup>2</sup> no Interior	Nº	%
20	1	5,9
60	2	11,8
70	4	23,5
80	5	29,4
92	1	5,9
120	3	17,6
180	1	5,9
Total	17	100
Não responde	106	86,2
Total (c/ não respostas)	123	

Por outro lado, a dimensão das casas faz-nos antever que estamos perante um contexto de casas pequenas, tendo em consideração o número de pessoas que nelas habitam.



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

A sala, divisão por excelência a divisão preferida dos inquiridos, demonstrando o gosto e a valorização da casa enquanto plataforma de sociabilidade muito importante.

Quadro 27: Divisão da casa preferida

Divisão da casa preferida	1ª		2ª	
Quarto	33	28,9	40	36,0
Cozinha	30	26,3	30	27,0
Sala	47	41,2	31	27,9
Varanda/marquise	0	0	3	2,7
Escritório	1	0,9	2	1,8
Outra	3	2,6	5	4,5
Total	114	100	111	100
Não responde	9	7,3	12	9,8
Total (c/ não respostas)	123		123	



Alguns aspectos relevantes de apresentação do Bairro

Um dado importante situa-se no facto de a maioria da população do Bairro ter no próprio Bairro o seu primeiro local de residência, demonstrando um historial forte de apropriação e de apego ao Barro.

**Quadro 28 - Identificação do local de residência do inquirido**

Primeiro bairro/rua do inquirido	Nº	% válida
Arcozelo (V. N. Gaia)	1	0,8
Bairro dos Pescadores	75	61,0
Guifões (M)	1	0,8
Leça da Palmeira (M)	1	0,8
Matosinhos (M)	21	17,1
Não responde	21	17,1
Nevogilde (Porto)	1	0,8
Peso da Régua (Peso da Régua)	1	0,8
Senhora da Hora (M)	1	0,8
Total	123	100

Demonstrando ainda um forte apego à casa, a esmagadora maioria dos inquiridos já realizou obras de melhoria nas casas.

**Quadro 29 - Realização de obras na casa**

Realização de obras na casa por quem	Nº	% válida
O próprio	102	96,2
O senhorio	1	0,9
A Câmara Municipal	2	1,9
Outros	1	0,9
Total	106	100
Não se aplica	15	12,2
Não responde	2	1,6
Total (c/ não respostas)	123	

Quadro 30 -Indicadores do edificado

Indicadores		Grande Porto	Matosinhos	Bairro dos Pescadores
Taxa de variação de Edifícios (%)	1991/2001	11,3	4,9	X
Proporção de Edifícios Exclusivamente residenciais (%)	1991	91,2	93,2	X
	2001	91,2	92,0	X
Taxa de variação dos Alojamentos (%)	1991/2001	30,6	28,6	X
Proporção de Alojamentos Familiares de Residência Habitual Com Electricidade (%)	2001	99,9	99,9	100
Proporção de Alojamentos Familiares de Residência Habitual Com Água Canalizada (%)	2001	99,4	99,5	99,2
Proporção de Alojamentos Familiares de Residência Habitual Com Sistema de Esgotos (%)	2001	99,3	99,5	87,8

### 4.3. Bairro dos Pescadores - Uma “história de abandono”: O olhar dos actores institucionais.

No presente estudo procurou-se conhecer, de igual modo, o tipo de intervenção, bem como as representações que algumas instituições têm sobre o Bairro dos Pescadores. A informação utilizada neste capítulo foi obtida através de um inquérito administrado às instituições com intervenção social relevante no concelho de Matosinhos e de um conjunto de entrevistas semi-directivas realizadas aos actores institucionais que se disponibilizaram a colaborar no estudo de “diagnóstico social do bairro dos pescadores”. Foram abordadas 28 instituições, das quais somente 12 responderam ao inquérito, e realizadas apenas seis entrevistas por razões ligadas à indisponibilidade dos actores institucionais.

**Quadro 31 - Identificação da instituição**

Instituição	n
ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos	1
Agrupamento vertical Escolas de Matosinhos	1
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Matosinhos	1
Conferência Mista de São Salvador de Matosinhos	1
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Matosinhos	1
Instituto de Emprego e Formação Profissional	1
Junta de Freguesia de Matosinhos	1
Lyons Clube de Matosinhos	1
Matosinhos Habit - Empresa Municipal	1
Polícia de Segurança Pública	1
Rancho Folclórico Infantil Vareirinhos de Matosinhos	1
Segurança Social - Centro Distrital do Porto - equipa Atendimento Social Matosinhos	1
Total	12

A maioria das instituições inquiridas refere não possuir instalações no bairro dos Pescadores.

Quadro 32 - Instalações no Bairro dos Pescadores

Instalações no Bairro	n	%
Sim	2	16,7
Não	10	83,3
Total	12	100

Apesar de não possuírem instalações no bairro, este é objecto de intervenção da maior parte das instituições supra identificadas.

Quadro 33 - Intervenção no Bairro dos Pescadores

Intervenção no Bairro	n	%
Sim	9	75
Não	3	25
Total	12	100

Contudo, a referida intervenção data dos anos mais recentes, designadamente a partir de 2005.

As áreas de intervenção no bairro são diversas, mas ganham destaque os domínios da protecção social, das qualificações/escolaridade e do emprego.

Quadro 34 - Área de intervenção no Bairro

Área de intervenção	Sim	Não	Total
Demografia	1	8	9
Emprego	3	6	9
Qualificações/escolaridade	4	5	9
Protecção Social	6	3	9
Saúde	1	8	9
Comportamentos desviantes	2	7	9
Segurança	2	7	9
Reclusão	1	8	9
Institucionalização	1	8	9
Violência doméstica	2	7	9
Serviços de proximidade	2	7	9
Actividades económicas	1	8	9
Outra	3	6	9

No caso das qualificações e do emprego, assinalam-se iniciativas como a “loja de emprego”, a “orientação para o emprego”, a “formação profissional”, o “centro de novas oportunidades”. A protecção social está orientada sobretudo para o “apoio a famílias carenciadas”, o “apoio domiciliário”, o “apoio em géneros alimentares e medicação”. Estes domínios de intervenção são justificados pelas seguintes razões presentes no discurso dos interlocutores institucionais.

*“Têm profissões pouco remuneradas o que leva a situações de pobreza”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

*“Há muito trabalho precário, pouco remunerado, o que leva a que haja muitas famílias carenciadas”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

*“É uma população com baixo poder de compra... há muitas famílias a receberem o rendimento mínimo”.*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

Trata-se de um bairro com riscos reduzidos do ponto de vista da conflitualidade social e da insegurança. Tal como se pôde observar no quadro supra apresentado, a actuação das instituições no domínio dos comportamentos desviantes, da violência doméstica e da segurança é reduzida.

*“Há uns anos era muito pior, havia droga, violência. Depois essas pessoas acabaram por morrer todas e ficou mais calmo”.*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

Entre os actores institucionais prevalece a representação de que o Bairro dos pescadores não é problemático admitindo-se, contudo, que existem alguns problemas a nível social. Tendo por referência outros bairros sociais, consideram o bairro como sendo relativamente pacífico, que conserva boas relações de vizinhança, não se encontrando actualmente associado a problemáticas de marginalidade e/ou toxicodependência.

*“Comparando com outros bairros não é considerado problemático, ... talvez por ser mais pequeno e também porque a população é mais envelhecida o que traz outro tipo de problemáticas. Nunca o vi como estando associado a problemas sociais graves de marginalidade, toxicodependência”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

*“Não é um bairro problemático; é um bairro com uma população muito envelhecida e com algumas pessoas carenciadas, mas problemáticas como outras que temos vindo a associar a bairros sociais, não! Comparativamente não tem nada a ver”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

O quadro seguinte apresenta o conjunto de palavras-chave que os actores institucionais evocam para descrever o bairro dos pescadores. Não obstante a representação dominante de “bairro não problemático”, ele não escapa a um conjunto de adjectivos e formulações que reforçam a necessidade de intervenção social e urbanística.

Quadro 35 - Palavras-chave sobre o Bairro dos Pescadores

Palavra-chave 1	Palavra-chave 2	Palavra-chave 3
Aglomerado	Anarquia	Alcoolismo
Bom aspecto	Boa vizinhança	Bem centralizado
Branco	Classes desfavorecidas	Desenraizado
Degradado	Conflituoso	Dos menos problemáticos do concelho
Envelhecido	Disfuncional	Evolução cultural
Fisicamente degradado	Multiproblemáticas	Localização privilegiada
Não problemático	Nova geração com mais cultura	Rendimento social de inserção
Pequenas casas	Pesca	Sem criminalidade
Precariedade económica	População idosa	Solidariedade
Sobre ocupação e anexos	Toxicodependência	-
-	Triste	-

Os actores institucionais identificaram um conjunto de áreas com impacto negativo nas condições sociais de existência da população do bairro. Uma das primeiramente mencionadas prende-se com a habitação. Neste caso, consideram que o bairro dos pescadores só passou a ser área de intervenção da Câmara Municipal de Matosinhos em 2007, estando anteriormente sob a gestão do Instituto de Gestão Financeira (IGF). Este tinha uma política não interventiva e distanciada em relação aos inquilinos, verificável tanto na desresponsabilização em relação às obras, como na estagnação das rendas no seu valor inicial. Quando foi dada a oportunidade aos moradores de comprarem as casas criaram-se fortes clivagens entre aqueles que tiveram possibilidades económicas para as adquirirem e os que continuaram sob a tutela do IGF. No primeiro caso, os novos proprietários investiram em obras de melhoramento, contrariamente ao que sucedeu com os segundos em que se assistiu, ao longo dos anos, a uma degradação das habitações.

*“Uns construíram desordenadamente, outros, sem posses viram as casas a degradar-se”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

*“Quando nós pegamos no bairro havia casas compradas e casas alugadas e estas estavam realmente em mau estado porque o IGF tinha uma politica de não intervenção e como tal não fazia obras, assim como não aumentava rendas! (...) Temos pessoas a pagar o mesmo que pagavam quando foram para lá morar!”*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

*“Deixaram construir à medida da vontade de cada um enquanto outros nunca tiveram a possibilidade de fazer obras”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

*“Quem pôde construiu palácios e quem não pôde continua a viver como pobres. (...) Alguns nem têm sítio para tomar banho, lavam-se em bacias.*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

O crescimento das famílias e a conseqüente sobrelotação levou à construção desregrada de anexos que para além de serem espaços com más condições habitacionais, acabaram por deteriorar a traça original do bairro. De acordo com os actores institucionais, a maioria das situações de alojamento em anexos de que há conhecimento correspondem ao desdobramento da “casa mãe”, existindo sempre laços familiares entre os seus ocupantes.

*“Há um grande problema de sobre ocupação, de famílias que cresceram e em que houve um desdobramento da casa inicial. (...) Não tenho conhecimento de situações em que as pessoas do anexo não tenham ligações familiares com as da casa principal”.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

Os entrevistados, consideram que actualmente, uma vez que as famílias já são menos numerosas, existem habitações em que não se justifica a existência desses anexos.

Ressaltam, de igual modo, o problema das barreiras arquitectónicas que agravam as dificuldades de mobilidade e acentuam o isolamento social da população mais envelhecida.

*“Há situações graves de pessoas dependentes, com limitações funcionais e que vivem em terceiros andares e que têm essa barreira muito grande das escadas, o que em termos de saídas para uma consulta médica ou para um centro de dia de alguma forma estão muito limitados, há um isolamento muito grande dessas pessoas”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

As problemáticas do desemprego e da precariedade do emprego são apontadas, por vários actores institucionais, como domínios com impacto negativo nas condições de existência da população do bairro. Segundo eles, tais problemáticas encontram-se associadas ao declínio da indústria piscatória e à falta de qualificação e formação profissional da população.

*“No início eram todos pescadores mas agora com a queda dessa indústria passaram a ter mais dificuldades”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

*“Há muito trabalho precário, pouco remunerado, o que leva a que haja muitas famílias carenciadas”.*

*“São pouco escolarizados... alguns só sabem ler e escrever”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

O envelhecimento da população do bairro traduz-se, como vimos anteriormente, num maior recurso aos serviços de saúde. É unânime entre os entrevistados, que o facto de a população ser envelhecida, acarreta certos problemas de saúde e sociais, agravados pelas barreiras arquitectónicas existentes no bairro e pela fraca capacidade económica desta população.

*“Há problemas de saúde graves”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

*“(...) Há situações de idosos negligenciados pela família, isolados...”*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

*“Um problema é o envelhecimento relacionado com as infra-estruturas”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

*“Há muito envelhecimento... aliado à pobreza”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

Com efeito, mais complicado do que ser velho é ser pobre e chegar a velho (Paúl, 1997). Nos idosos pobres geralmente o ciclo de vida confunde-se com o ciclo de pobreza.

Paralelamente, os actores institucionais referem que se deu uma certa descaracterização da população do bairro. Hoje em dia, esta população já não constitui uma comunidade exclusivamente piscatória. Todavia, o bairro foi criado sob

uma lógica de segregação populacional (era só para pescadores). Esta segregação acabou por prevalecer ao longo dos anos, mantendo o bairro socialmente periférico.

*“Há uma história de abandono.... Começou na periferia e continua na periferia”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

Na opinião de alguns entrevistados a descaracterização da população foi acompanhada por idêntica descaracterização do espaço físico.

*“Há uma descaracterização do espaço físico e também da população residente”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

*“Os anexos que foram construindo sem ordem nenhuma destruíram as características do bairro”.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

Os entrevistados reconhecem globalmente que as maiores dificuldades sentidas pela população estão associadas à degradação das habitações, do espaço público, à falta de equipamentos sociais, aos problemas de saúde ligados ao envelhecimento e às dificuldades de mobilidade agravadas pelas barreiras arquitectónicas.

*“População no geral é envelhecida... pelo menos na actuação do centro de saúde acompanhamos muitas situações de idosos, em que fazemos visitas sistemáticas e há situações muito graves”.*

*“Ao nível de equipamentos para a infância também é complicado, não há vagas em infantários e creches”.*

*“Sei que é uma escola antiga (...) que caba por estar muito fechada para o bairro e mesmo os pais das crianças do bairro acabavam por procurar outras escolas”.*

*“Há pessoas que acabam por ver a vida dificultada devido às barreiras arquitectónicas existentes”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

No que concerne aos principais estrangulamentos existentes no bairro, os actores institucionais referem a degradação habitacional, sobretudo no caso dos moradores que não tiveram possibilidades de realizar obras de melhoramento nas casas, e as más acessibilidades no interior do próprio bairro, o que dificulta a mobilidade dos moradores e conduz a situações de isolamento social. Existe de igual modo, uma degradação do espaço público, o que se reflecte, ao mesmo tempo, nas dinâmicas de convívio dos moradores e numa certa segregação face à cidade.

*(...) As casas que nunca tiveram obras têm problemas porque já são casas muito antigas.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

*“A degradação dos espaços de convívio (...) e a falta de abertura em relação à cidade”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

*“Não há pontos de encontro para os habitantes”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

Como principal estratégia de superação dos estrangulamentos acima identificados, existe algum consenso entre os actores institucionais que apontam para a reconversão urbanística.

*“Penso que tem que passar pela reconversão urbanística - tanto ao nível do espaço habitacional como do espaço público. (...) É um bairro com uma vivência muito própria por ser muito fechado em si próprio. E é preciso abrir o bairro à cidade.”*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

A melhoria das habitações, das acessibilidades, a criação de espaços públicos que promovam o convívio da população, em geral, e diminuam as barreiras em relação ao contexto envolvente é estratégias importantes igualmente referidas pelos entrevistados.

*“É preciso fazer um reordenamento paulatino do bairro (...) e a criação de pontos de interesse, dinamização das sedes, dos espaços desportivos, dos espaços verdes, dos parques infantis.”*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

Paralelamente salientam a importância de intervenção a nível social, através de projectos direccionados especificamente para as necessidades da população. Alguns autores institucionais referem, inclusive, que é preciso trabalhar mais directamente com a população e que comparativamente a outros bairros sociais não existe, no bairro dos Pescadores, nenhum tipo de intervenção direccionada, nem técnicos a actuar no seu interior. Não existe, de igual modo, movimentos associativos tão dinâmicos, tal como sucede, por exemplo, no bairro da Cruz de Pau *“que tem uma associação de moradores com muita acção dentro do bairro”*<sup>3</sup>.

*“Se calhar algum projecto que pudesse trabalhar mais com a população, por exemplo, os centros de dia que é um equipamento em que não é fácil arranjar vagas, estão lotados, não há transporte assegurado o que faz com que muitos idosos não tenham acesso a esses serviços. Era importante que houvesse uma associação de moradores que dinamizasse um espaço no bairro para os idosos poderem estar...”*

*“Não tenho conhecimento de nenhum projecto dirigido especificamente ao Bairro dos Pescadores. Pelo menos que eu saiba! Como há para o bairro da Biquinha que foi alvo de inúmeros projectos”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

As instituições contactadas no presente estudo têm diversos domínios de actuação, desde a saúde, apoio domiciliário, promoção da habitação e acção social, emprego e formação profissional, acompanhamento e gestão dos conjuntos habitacionais de Matosinhos, entre outras áreas (ver quadro 4). Todavia, para alguns autores não existem dificuldades ao nível da intervenção que desenvolvem no bairro, como é o caso da Saúde. O mesmo já não sucede com os agentes responsáveis pela gestão e promoção da habitação social. De acordo com os técnicos, a habituação ao longo de décadas a uma política de gestão distanciada, tem dificultado a intervenção no

referido domínio, na medida em que a população desconhece a ideologia de direitos e deveres inerente à habitação social e, conseqüentemente, a pertinência de uma gestão mais próxima e dinâmica. Tal reflecte-se na fraca afluência ao serviço de atendimentos, na baixa solicitação de obras (apesar da degradação habitacional), na incompreensão da actualização das rendas e noutro tipo de estratégias de gestão habitacional como é o caso das permutas. O facto de as habitações não serem todas da responsabilidade da Matosinhos Habit também dificulta a gestão em certas situações como, por exemplo, quando é necessário fazer obras num bloco.

*“A maior dificuldade é fazer os moradores perceberem que têm direitos e deveres - têm o dever de pagar a renda mas também têm o direito de ver asseguradas condições habitacionais”.*

*“Havia uma política de distância em que não se actualizava rendas nem se fazia obras, e nós fazemos isso (...) mesmo quando são da responsabilidade do inquilino, se se verificar uma situação de carência económica”.*

*“Fazer uma visita era uma coisa estranha (...) não reconhecem a necessidade desse processo.”*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

Paralelamente, a existência, dentro do mesmo bairro, de proprietários e inquilinos cria uma dualidade que dificulta a intervenção por parte da Câmara: *“Um problema é a questão da propriedade das casas”*<sup>4</sup>. Esta opinião é reforçada pela responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit: *“A nossa gestão é dificultada pelo facto de haver proprietários e inquilinos”*. A este propósito e no que concerne à problemática do realojamento, refere que as dificuldades de intervenção são acentuadas pela existência de um grande sentimento de pertença e de posse, por parte da população, mesmo quando se trata de anexos ou barracas. A sua complexidade é acrescida por questões jurídico-legais ligadas ao regime de propriedade e respectivas facções.

*“Mesmo entre as famílias que estavam em barracas houve sentimentos de perda e negociação de condições. (...) Andamos em negociações ao longo de dois ou três*

meses. Houve pessoas a pedir indemnizações por ser ter deitado a barraca abaixo.  
(...) Há pessoas que pagam contribuição autárquica por barracas! (...)

“ [Recordo] a situação de um casal que comprou um apartamento que incluía a garagem que tinha sido construída num anexo pelo anterior proprietário. Estes senhores compraram o andar com a garagem, como é que agora aceitam que se vá demolir o que pagaram?”

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

De qualquer modo, é objectivo da Câmara Municipal que a intervenção no bairro seja “(...) integrada e sustentada na rede de parceiros que actuam directamente sob as problemáticas em questão”<sup>5</sup>. Este é, de igual modo, um objectivo presente na maioria das instituições inquiridas, sendo que 91,7% refere que a sua intervenção passa pela colaboração interinstitucional. Porém, a referida colaboração é desigualmente pretendida, como se pode observar no quadro seguinte.

**Quadro 36 - Colaboração com outras instituições**

Instituições	Sim	Não	Total
Matosinhos Habit	5	5	10
Segurança Social	5	5	10
Comissão Local do RSI	6	5	11
Centro de Saúde	8	3	11
Hospital Pedro Hispano	7	4	11
Centro Atendimento a Toxicodependentes	7	4	11
Alcoólicos Anónimos	1	10	11
Junta de Freguesia de Matosinhos	7	4	11
ADEIMA	7	3	10
Casa Abrigo da Cruz Vermelha	7	4	11
Instituto de Emprego e Formação Profissional	4	7	11
Comissão de Protecção de Menores	5	5	10
Escola EB 2,3	4	6	10
Polícia de Segurança Pública	4	6	10
Rotários	1	10	11

Lyons	2	8	10
Santa Casa de Misericórdia de Matosinhos	5	6	11
Obra do Padre Grilo	6	5	11
Centro Paroquial	2	9	11
Tribunal de Família de Matosinhos	5	6	11
Outra instituição	2	9	11

Globalmente as instituições consideram que a sua intervenção, passada ou presente, tem um impacto positivo sobre o bairro, sobretudo ao nível da promoção de espaços de convívio, da melhoria dos espaços habitacionais e públicos, da promoção da escolarização e da saúde da população do bairro.

*“As nossas acções são para a freguesia mas temos cá muita gente do Bairro dos Pescadores, por ser muito próximo, tanto no centro de convívio como no Centro de Novas Oportunidades”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

A área da saúde tem um impacto muito importante tanto na população idosa do bairro, como na jovem. No primeiro caso destaca-se o apoio domiciliário, no segundo, a intervenção nas escolas ao nível da promoção da saúde pública e da higiene oral e alimentar.

*“Os projectos são bem recebidos pelas escolas e pelos próprios pais. (...) Já actuamos nas escolas há muitos anos e nunca tivemos problemas.”*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

A gestão e promoção patrimonial têm uma importância crescente para a população do bairro.

*“Não estavam habituados a recorrer a ajuda e isso foi uma das coisas a desenvolver. Aos atendimentos semanais apareciam meia dúzia... Começam a aparecer aos poucos”.*

*“IGF só fazia obras (...) no espaço comum. Agora já vêm cá para solicitar outro tipo de obras como, por exemplo, construções de WC, que várias casas não tinham. Já sabem que a Matosinhos Habit tem este tipo de serviço”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

Não são apontadas pelos entrevistados acções desenvolvidas com menos sucesso. Apenas um actor institucional classifica a criação de um espaço de convívio para toda a população do bairro como menos conseguida, devido à falta de recursos da própria instituição.

*“Quando esteve aberto (bufete) juntava-se muita gente e como não tínhamos espaço nem condições acabava por existir alguma confusão e conflitos entre as pessoas!”*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

No que diz respeito às potencialidades futuras do bairro, os actores institucionais referem a importância das suas características arquitectónicas originais, bem como a sua localização. Trata-se de um bairro muito central, situado na proximidade de praticamente todos os serviços da cidade, inserido no contexto de outros espaços habitacionais. Tal torna-o num local acessível onde a maioria dos habitantes gosta de viver.

*“É um espaço bonito e enraizado na malha urbana”.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

*“É bem servido pelas instituições de saúde, escolas, serviços, transportes...”*

*“Os blocos estão mais “excluídos” mas a parte inicial do bairro tem casas vizinhas com habitações próprias de alta qualidade”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

Outra potencialidade do bairro está ligada à ausência de problemáticas sociais de risco (e.g., delinquência, marginalidade).

*“Quase ninguém quer sair do bairro. (...) Não há conflitos, está perto de tudo. Há pessoas que vivem lá há décadas e as casas vão passando de geração para geração.”*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

Os actores institucionais reconhecem que as relações de vizinhança são boas e que a maioria dos habitantes pretende continuar a viver no bairro. Este sentimento de pertença é reforçado pelo facto do bairro ter uma personalidade singular, que se foi construindo ao longo de décadas a partir de um ponto comum - a actividade piscatória. É também por esta razão que o bairro tem uma grande importância na história e cultura da cidade.

*“É um bairro muito característico, com uma personalidade própria, (...) com um grande peso na história de Matosinhos.”*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

*“É uma população muito homogénea, pelo menos na sua proveniência”.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

A singularidade do bairro reflecte-se de, igual modo, na existência de relações de proximidade e associativismo entre os moradores.

*“Tem a associação dos moradores que é muito activa, com a D. Milu que vinha ao atendimento por idosos que não tinham facilidades em deslocar-se”*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

*“Trata-se de uma população muito acessível, onde as pessoas se conhecem todas há muitos anos e onde a solidariedade de vizinhança ainda é muito importante”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

De acordo com os entrevistados, a reabilitação do espaço, privado e público, é vista como um elemento fundamental para a promoção da qualidade de vida da população

do bairro no futuro. A melhoria das acessibilidades no interior das habitações e nas ruas são igualmente elementos cruciais para o efeito.

*“Tem ruas muito estreitas e sem passeios. (...) Como há um declive entre as casas e as ruas algumas pessoas que fizeram obras aumentaram os passeios, fazendo com que estes também não fossem ordenados”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

*“É importante continuar a intervir nas situações mais carenciadas e avançar com o projecto de regeneração urbana”.*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

Outros elementos prendem-se com a necessidade de promover a intervenção no bairro de forma continuada e integrada, com vista a responder às necessidades habitacionais, urbanísticas, educacionais, de saúde e de equipamentos sociais, tornando-o um *“espaço marcante na paisagem da cidade”*<sup>6</sup>.

Todos os actores institucionais referem a possibilidade de poder existir algumas barreiras à intervenção. Uma primeira está ligada a uma certa resistência à mudança por parte dos moradores do bairro, que geralmente têm uma postura apreensiva face a projectos de regeneração ou inovação social.

*“Sempre que se fala de um projecto há sempre algumas dificuldades. É uma coisa da classe piscatória, são um bocado desconfiados, pensam sempre que há uma segunda intenção (...) nunca acreditam que se dá de mão beijada.”*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

O facto de ser um bairro antigo, com residentes de várias décadas, também acarreta uma postura de habituação que pode dificultar as iniciativas de mudança. Paralelamente, quem fez obras por conta própria pode não aceitar qualquer tipo de interferência na sua propriedade.

*“O comodismo, os hábitos... e depois os moradores que investiram imenso em obras, em anexos”.*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

A habituação e o sentimento de posse das pessoas pelas suas casas, emergem como obstáculos, mesmo quando vivem em más condições habitacionais, tal como é o caso dos anexos. As ligações familiares com a casa principal podem conduzir a uma maior resistência, sobretudo se as pessoas forem realojadas fora do bairro. Algumas pessoas investiram muito em obras de melhoria das habitações, construindo anexos de boa qualidade, o que poderá dificultar a aceitação do projecto.

*“Já há pessoas muito preocupadas com o que vai acontecer aos anexos. (...) É muito difícil abdicarem daquilo que eles próprios construíram”.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

No entanto, alguns actores institucionais consideram que actualmente já se verifica uma maior abertura da população à intervenção social e urbanística no bairro.

*“Não iam impor resistência! Conheço muita gente que vive em anexos e quer sair e também conheço gente que construiu anexos e agora não os quer para nada, só não os põe abaixo porque depois não tem ninguém para recolher o lixo.”*

(Vice-Presidente do Rancho Folclórico Infantil “Vareirinhos de Matosinhos”)

*“Vão reagir bem! As pessoas já sabem”*

(Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos)

Porém, o facto do projecto de regeneração do Bairro dos Pescadores ainda não ter sido apresentado na comissão social de Freguesia, poderá dificultar a colaboração e envolvimento das instituições parceiras no projecto, tal como adverte um actor institucional.

*“Ainda há um desconhecimento dos parceiros em relação ao projecto e as suas intenções, assim como da importância da sua colaboração”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

É consensual entre os actores institucionais que a mobilização da população para a aceitação do projecto de regeneração do bairro é fundamental para ultrapassar as barreiras à intervenção futura no bairro. Neste sentido, realçam a importância da adequação do projecto às necessidades e expectativas da população, do diálogo, da explanação detalhada do mesmo e da negociação de condições com cada proprietário. Se a população compreender a relevância do projecto e das vantagens daí decorrentes para as suas condições de vida haverá uma maior abertura e receptividade à intervenção em causa.

*“Se perceberem que as condições vão melhorar (...) O quanto vai melhorar a qualidade de vida deles.*

(Responsável pela gestão patrimonial da Matosinhos Habit)

É de igual modo, imprescindível sensibilizar os moradores relativamente à ilegalidade dos anexos e explicitar os ganhos que terão no futuro. Nos casos de realojamento, realçam a importância da permanência da população no bairro.

*“Têm que perceber que ao construir anexos fizeram algo ilegal (...) e que a modificação vai ser benéfica para eles, para as casas e para o bairro.”*

*“No caso dos realojamentos, se se virem a morar numa casa com melhores condições aceitam melhor”.*

*“A questão da vizinhança é muito importante, o ideal seria realojar as pessoas no bairro”.*

*“Se a alternativa for boa, ajuda a que a pessoa esqueça o que perde. Perceber o que têm a ganhar ajuda a que a separação seja mais fácil”.*

(Técnicos da Matosinhos Habit)

Também é consensual entre os actores institucionais a importância do diagnóstico social, bem como do diálogo aberto entre técnicos, decisores e população como pilares da intervenção.

*“Conhecendo a realidade e dialogando”*

(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

O diagnóstico social emerge para os entrevistados como uma estratégia com vista ao conhecimento do contexto e à adequação do projecto às necessidades da população, o que facilitará a sua aceitação e o envolvimento dos moradores.

*“Conhecendo primeiro a realidade do bairro e as necessidades da população, fazendo o diagnóstico da situação, que é fundamental a qualquer intervenção. (...) Mostrando às pessoas qual é a intenção do projecto e que estão atentos às necessidades do bairro, haverá muita receptividade, sem dúvida”.*

(Responsável pelo Serviço Social do Centro de Saúde de Matosinhos)

Por último, sistematiza-se n quadro seguinte o conjunto de ideias-chave presentes nos discursos dos entrevistados acerca dos principais problemas do bairro dos pescadores, bem como dos obstáculos à intervenção. Através dele é possível obter-se uma caracterização sucinta do bairro no que concerne aos seus traços e problemas fundamentais.

**Quadro 37 - Características e problemas fundamentais do bairro dos pescadores segundo os actores institucionais**

<b>Categorias de análise</b>	<b>Ideias-chave dos actores institucionais</b>
<b>Representação das instituições sobre o Bairro dos Pescadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bairro não problemático, mas com problemas a nível social</li> </ul>
<b>Áreas com impacto negativo nas condições sociais de existência da população do bairro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção desregrada de anexos</li> <li>• Espaços com más condições habitacionais</li> <li>• Deterioração da traça original do bairro</li> <li>• Degradação das casas dos não-proprietários</li> <li>• Barreiras arquitectónicas</li> <li>• Acessibilidades e problemas de mobilidade</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envelhecimento da população e isolamento social</li> <li>• Problemas de saúde da população idosa</li> <li>• Desemprego</li> <li>• Trabalho precário</li> <li>• Baixos níveis de instrução e de qualificação profissional da população</li> <li>• Fraco poder económico dos agregados familiares</li> <li>• Descaracterização da população (já não é uma comunidade piscatória)</li> <li>• Situações pontuais de comportamentos problemáticos (e.g., comportamentos aditivos - alcoolismo, violência doméstica)</li> </ul>
<b>Dificuldades sentidas pela população</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação das habitações e do espaço público</li> <li>• Falta de equipamentos sociais</li> <li>• Problemas de saúde associados ao envelhecimento da população</li> <li>• Dificuldades de mobilidade agravadas pelas barreiras arquitectónicas</li> </ul>
<b>Estrangulamentos existentes no Bairro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação habitacional</li> <li>• Más acessibilidades</li> <li>• Degradação do espaço público</li> <li>• Falta de espaços de convívio</li> <li>• Segregação relativamente à cidade</li> </ul>
<b>Estratégias de superação dos estrangulamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconversão urbanística, tanto ao nível da melhoria das habitações e das acessibilidades, como na criação de espaços públicos que promovam o convívio da população e diminuam as barreiras em relação ao contexto envolvente.</li> <li>• Intervenção a nível social, através de projectos direccionados às especificidades da população.</li> </ul>
<b>Dificuldades de actuação das instituições no bairro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política anterior (IGF) de gestão distanciada</li> <li>• Desconhecimento da população da</li> </ul>

	<p>ideologia de direitos e deveres inerente à habitação social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de adesão da população a uma gestão mais próxima e dinâmica</li> <li>• Existência de proprietários e inquilinos</li> <li>• Questões jurídico-legais ligadas ao regime de propriedade das habitações e dos anexos</li> </ul>
<p><b>Acções das instituições com efeitos positivos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de espaços de convívio</li> <li>• Melhoria dos espaços habitacionais e públicos</li> <li>• Promoção da escolarização</li> <li>• Promoção da saúde da população do bairro</li> </ul>
<p><b>Potencialidades do bairro no futuro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características arquitectónicas originais</li> <li>• Localização e centralidade</li> <li>• Boas relações de vizinhança</li> <li>• Ausência de problemáticas sociais de risco</li> <li>• Associativismo entre os moradores</li> <li>• Sentimento de pertença ao bairro</li> <li>• Identidade histórica e cultural</li> </ul>
<p><b>Elementos que no futuro poderão contribuir para a qualidade de vida no bairro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabilitação do espaço privado e público</li> <li>• Intervenção continuada e sustentada no bairro</li> <li>• Resposta às necessidades de saúde, de emprego, habitacionais, urbanísticas, educacionais e de equipamentos sociais</li> <li>• Construção de outra imagem do bairro</li> </ul>
<p><b>Principais barreiras à intervenção futura no bairro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resistência à mudança por parte da população do bairro</li> <li>• Resistência das famílias que mais investiram em obras nas suas casas</li> <li>• Resistência no caso de realojamento e demolição dos anexos</li> <li>• Colaboração e envolvimento das instituições parceiras no projecto</li> </ul>
<p><b>Formas de ultrapassar as barreiras à intervenção futura no bairro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um diagnóstico social</li> <li>• Adequação do projecto às necessidades e expectativas da população</li> </ul>

**BAIRRO DOS PESCADORES DE MATOSINHOS**

**Relatório Preliminar «Diagnóstico Social» do Bairro**

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção do diálogo</li><li>• Negociação de condições com cada proprietário</li><li>• Realojamento da população dentro do próprio bairro</li></ul>
--	--

## 5. Uma leitura de síntese: elementos de um diagnóstico estratégico

O presente estudo teve como finalidade conhecer o “estado social” do bairro dos pescadores. Pretendeu-se conhecer a realidade sócio-demográfica e habitacional da população com vista à promoção de uma intervenção sustentada no conhecimento sistemático e real das suas condições de existência. Para o efeito, promoveu-se uma estratégia metodológica que accionou procedimentos quantitativos (inquéritos à população e às instituições) e qualitativos (entrevistas, grelhas de observação directa, registos fotográficos). Através dos questionários obteve-se informação relativa a um conjunto de regularidades presentes no bairro; no segundo, tivemos acesso a um “olhar” mais intensivo e em profundidade sobre a especificidade do bairro, através dos discursos dos entrevistados e da informação qualitativa recolhida pelos nossos entrevistadores.

Importa, então, sistematizar os traços principais que nos permitem responder à interrogação principal condutora do presente estudo: qual é o estado social do bairro dos pescadores?

Como já foi anteriormente referido (ver enquadramento metodológico) o inquérito aos residentes teve como interlocutor um membro do agregado doméstico, representativo do mesmo. Dos dados recolhidos, podemos afirmar que o bairro conta com um progressivo envelhecimento da sua população e que ao nível da dimensão dos agregados domésticos a tendência é para a sua nuclearização (casal e filhos). Este bairro não escapa a outras tendências comuns ao nível do concelho e do próprio país, como é o caso da existência de casais sós e de famílias unipessoais, compostas sobretudo por população idosa. Os níveis de escolarização e de qualificação são baixos, o que se traduz quer em escalões de rendimentos pouco elevados, quer em maiores dificuldades de subsistência, sobretudo entre a população mais velha. Tais características encontram-se, de igual modo, entre a população activa do bairro. Contudo, esta distingue-se da geração dos pais pelo facto de trabalhar em sectores de actividades distintos do piscatório. É também uma população mais vulnerável a processos de desemprego e de precarização do trabalho.

Se tivermos em conta as características mencionadas podemos afirmar que a população do bairro dos pescadores reúne traços comuns à população residente

noutros bairros sociais. Todavia, ela é distintiva nalguns aspectos fundamentais, designadamente possui uma dimensão identitária única, que reside no facto de a origem fundacional e sociocultural do bairro ter a ver com a pertença à classe piscatória. A identidade do bairro está presente não só na sua traça arquitectónica original, mas também nos processos de apropriação do espaço pelas diversas gerações. O sentimento de identificação com o bairro e de posse está presente não só nos habitantes que se tornaram proprietários das casas, mas também nos inquilinos, que manifestam comportamentos de apropriação face aos anexos e casas abarracadas que serviram, no passado, para albergar famílias mais numerosas e têm, no presente, outra vocação.

Embora a população que tem como actividade dominante a pesca esteja em declínio, o bairro continua a ter um forte apego à cultura marítima e às suas manifestações socioculturais (e.g., Festa do Mártir S. Sebastião; Rancho folclórico). É de referir de igual modo, a sua proximidade à Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, que dá guarida a uma população, sobretudo a mais velha, como uma forte vocação religiosa.

Este bairro é ainda distinto ao nível de certas características sociais. Trata-se de um bairro “não problemático” em termos de comportamentos desviantes ou de risco. Alguns problemas familiares (violência doméstica) e outros relacionados com comportamentos aditivos (e.g., alcoolismo e toxicodependência) estão perfeitamente localizados. Possui uma população envelhecida o que representa um desafio do ponto de vista da criação de serviços de apoio e de prestação de cuidados à terceira idade. Exige ainda uma intervenção ao nível das barreiras arquitectónicas que promovem o seu isolamento por força das dificuldades de mobilidade daí decorrentes.

A localização do bairro é outro aspecto que o distingue da maioria dos bairros sociais situados no concelho. Embora, actualmente goze de uma forte centralidade, nem sempre foi assim. Construído originalmente numa zona de terrenos conhecida por Manhufe, esta localização foi alvo de controvérsia por parte dos pescadores, que a consideravam demasiado distante do mar. Muitos defendiam que o espaço mais adequado para a construção do bairro era as imediações do senhor do padrão, zona das carvoeiras, pela sua proximidade ao mar e à doca de Leixões<sup>7</sup>. Recorde-se igualmente que somente em anos mais recentes a zona do bairro ganhou o referido estatuto de centralidade, por força da transferência da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e de um conjunto de serviços para as suas imediações. Até lá era um espaço social e territorialmente segregado. Hoje, sem perder a sua identidade,

cristaliza um conjunto de mudanças estruturais operadas ao nível do concelho. Referimo-nos ao declínio da indústria piscatória e conserveira que era a fonte de trabalho da maioria da população do bairro. Não tendo progredido ao nível da melhoria das qualificações escolares e profissionais, as novas gerações vêm o seu futuro hipotecado no que diz respeito aos processos de mobilidade social ascendente. O que se pretende afirmar, é que sem se descurar a responsabilidade própria dos indivíduos no que diz respeito à promoção das suas trajectórias pessoais e profissionais, importa sublinhar que o bairro dos pescadores reflecte o conjunto de transformações operadas no concelho que passou a ter uma forte vocação terciária, não absorvendo, por isso, esta população. Todavia, é de salientar que a população do bairro continua a trabalhar e a procurar emprego no concelho, o que denota uma forte fixação geográfica.

Paralelamente, as relações de vizinhança, o associativismo entre os moradores, mas também a habituação e o costume fazem com que esta população goste de residir no bairro, o que é pouco comum na população de bairros sociais.

A questão que se coloca, seguidamente, é como esta população se enquadra no contexto envolvente? Trata-se de uma população que usufrui do conjunto de serviços situados na proximidade do bairro, mas que tem cada vez mais dificuldades de mobilidade por força do seu envelhecimento progressivo. Porém, o facto de não existirem serviços e equipamentos situados no interior do bairro é um factor que tem impedido, de certa forma, uma acentuação dos processos de segregação da população, tal como sucede noutros bairros sociais. A própria população evita a referida segregação, ao procurar, por exemplo, escolas do primeiro ciclo situadas no exterior do bairro, evitando assim a que está nele localizada. Se por um lado, a população e os próprios actores institucionais reconhecem que é necessário intervir no bairro ao nível da criação de infra-estruturas e equipamentos sociais e de lazer, por outro, a sua ausência tem impedido a acentuação dos processos de exclusão da população face ao contexto envolvente (note-se que a própria Casa dos Pescadores fica situada fora do bairro). Não se faz aqui a apologia de que não é preciso intervir ao nível das principais necessidades identificadas no presente diagnóstico. Alerta-se, pelo contrário, para a necessidade da adequação dos processos de intervenção à especificidade da população e identitária do bairro. Estas poderão ser vias possíveis de desconstrução das resistências à mudança social e à regeneração urbanística no bairro dos pescadores.

No quadro seguinte, sistematiza-se um conjunto de elementos de diagnóstico estratégico face ao Bairro dos Pescadores.

<p>A situação social do Bairro dos Pescadores enquadra-se nos standards dos bairros da mesma tipologia ou diverge em aspectos significativos?</p>	<p>De forma geral, podemos dizer que o Bairro não assume uma configuração típica dos chamados bairros sociais, na medida em que não apresenta situações de risco tão intensas como as observadas em contextos sociais similares, nomeadamente no que diz respeito aos comportamentos desviantes, de disfuncionamento familiar, insegurança, entre outros.</p> <p>Porém, no quadro da sua estrutura socioeconómica não podemos deixar de relevar a sua proximidade face a contextos similares no que diz respeito ao perfil profissional, escolar e de empregabilidade da população.</p>
<p>A existirem pontos críticos da situação social do bairro, quais são as suas causas e qual é a sua relevância numa óptica de “coesão social”?</p>	<p>A representação simbólica de que o bairro dos pescadores é “não-problemático”, tem reforçado a noção de que se trata de um contexto “abandonado” do ponto de vista da intervenção social.</p> <p>A existência de um passado de gestão patrimonial da administração central, marcado por um forte distanciamento face às principais carências do bairro.</p> <p>A existência de uma memória de identidade centrada numa pertença de classe - a classe piscatória, com repercussões nos modos de vida e de relacionamento endo e exo bairro.</p> <p>Défice da população ao nível de participação activa na defesa e cumprimento dos direitos e deveres, o que se repercute em práticas mais ou menos sedimentadas de clientelismo e de dependência face às instituições de apoio.</p>

<p>Foram identificados elementos gravosos da estrutura urbana (organização global do bairro, edificado, espaços públicos, acessibilidades, hierarquização tipológica das residências, ...) que contribuem para o “estado social” do bairro?</p>	<p>Degradação dos espaços públicos e insuficiências ao nível dos serviços de proximidade ao bairro, como por exemplo, um centro multigeracional de convivência e de revivificação identitária.                  Deterioração da traça original do edificado e das habitações dos não-proprietários.                  Ausência de acessibilidades endo e exo bairro.                  Existência de fortes barreiras arquitectónicas.                  Sentimento de pertença à casa e ao bairro.</p>
<p>Que elementos da estrutura identitária do bairro (num plano antropológico, sociológico e psicossociológico) interferem no “social” do bairro?.</p>	<p>Forte identidade com a cultura marítima/piscatória e as suas manifestações socioculturais.                  Presença de uma memória de identificação com o espaço e o contexto envolvente (centro cívico da cidade).                  Existência de relações de proximidade relacional e familiar entre a população do bairro.                  Processos de solidariedade informal.                  Adesão a iniciativas de revalorização sociocultural.                  Sentimento de apropriação do edificado e do espaço público do bairro.                  Ausência de mobilidade sócio-espacial e de um desejo de mudança de residência.                  Ausência de estigma face a ser um residente do bairro dos pescadores.</p>
<p>Que elementos podem ser referenciados na vertente cidadania / potencial de envolvimento e participação para sustentar processo futuros de intervenção participada?</p>	<p>Vontade da população em aderir, de forma informada às iniciativas de promoção da qualidade de vida no bairro (não obstante as cedências ao assistencialismo).                  Potenciação dos serviços de proximidade no bairro, sem acentuar processos de enclausuramento da população.                  Potenciação de processos mais flexíveis e dinâmicos de gestão sócio-patrimonial.</p>

	Potenciação de mecanismos de informação/formação para a cidadania em consonância com as especificidades socioculturais da população.
--	--

## 6. Recomendações e pistas para a intervenção

Reiteramos a importância de um acompanhamento de natureza psico-sociológica da intervenção assumindo como determinantes na requalificação social e urbana as condições sociais da população. Desta feita, defendemos que a requalificação do bairro não deve ser meramente física, mas igualmente promover uma mudança de atitudes e de práticas da população residente face ao espaço social habitado e aos recursos existentes. Reforçamos, de igual modo, a necessidade de a intervenção ser sustentada e continuada no sentido de um adequado acompanhamento da própria evolução das principais carências e necessidades da população do bairro dos pescadores. Por último, apresenta-se um quadro com um conjunto de recomendações e pistas para a intervenção futura no bairro.

<p>Estratégia de actuação futura. Indicações para uma actuação adequada ao Estado social do bairro em matéria de requalificação urbanística.</p>	<p>Desenham-se possibilidades de uma intervenção negociada e devidamente informada, mobilizando conjuntamente população e actores institucionais.</p> <p>Esta intervenção deve ser direccionada para o edificado, no respeito pela sua identidade arquitectónica, e no espaço público envolvente, tendo em consideração as especificidades inerentes às diferentes gerações e agregados familiares.</p>
<p>Definição de prioridades de intervenção nas áreas sociais</p>	<p>Criação de um equipamento social com vocação intergeracional, promovendo a interacção e a sociabilidade entre diferentes gerações.</p> <p>Implementação de serviços descentralizados de apoio e prestação de cuidados à população idosa.</p>

	Criação de espaços públicos recreativos e de lazer voltados para as actuais necessidades da população infantil e juvenil do bairro.
Propostas de incidência de programas globais existentes (nacionais e municipais) no bairro para agir tendo em conta as prioridades definidas	Implementação de alguns já existentes
Propostas de programas específicos ( a serem concebidos ou adaptados) para questões específicas do bairro.	<p>Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados</p> <p>Micro Crédito</p> <p>Porta 65</p> <p>ProHabita</p> <p>Contratos locais de Desenvolvimento Social</p> <p>Linha Saúde 24</p> <p>Nascer Cidadão II Fase</p> <p>Apoio e Aconselhamento ao Endividamento das Famílias</p>

## Bibliografia

DIAS, Isabel (2007) - Família e trabalho feminino: o género das desigualdades. In *Ex aequo*. Nº 15. 149-166.

COLE, Sally (1994) - *Mulheres da praia. O trabalho e a vida numa comunidade costeira portuguesa*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

GUERRA, Paula (2003) - A cidade na encruzilhada do urbano: elementos para uma abordagem de um objecto complexo. In *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* ISSN 0872-3419. 13 (2003) 69-122.

GUERRA, Paula (2002) - Cenários portuenses de insegurança. Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise da construção mediática do desvio. In *História - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. III Série, Vol. 3 (2002) 125-159.

GUERRA, Paula (2002) - O Bairro do Cerco do Porto: cenário de pertenças, de afectividades e de simbologias. In *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* ISSN 0872-3419. 12 (2002) 65-144.

GUERRA, Paula; VILAÇA, Helena (2000) - O espaço urbano enquanto contexto específico de dinamismos associativos: o caso das freguesias de Matosinhos e de Leça da Palmeira. In *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. ISSN 0872-3419. 10 (2000) 79-129.

PINTO, Teresa, (2000) - A apropriação do espaço em bairros sociais. O gosto pela casa e o desgosto pelo bairro”, In *Sociedade e Território*. n.º 20.

DENSCOMBE, Martyn (2002) - *Ground Rules of Good Research: a 10 point guide for social research*. Berkshire: Open University Press. ISBN: 0-335-20651-4.

PAÚL, Constança (1997), *Lá para o fim da vida. Idosos, família e meio ambiente*, Coimbra, Livraria Almedina.

*Mulheres do Mar... Mãos de sal*, Compilação de textos dos Boletins “Maré” nºs 25 a 41. Câmara Municipal de Matosinhos; NAPESMAT - Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos.